

Concessão Aeroportos

Guarulhos, Viracopos e Brasília

Reunião Técnica Inicial com TCU

Brasília, 17 de Outubro de 2011



Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

1ª parte

2ª parte

Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

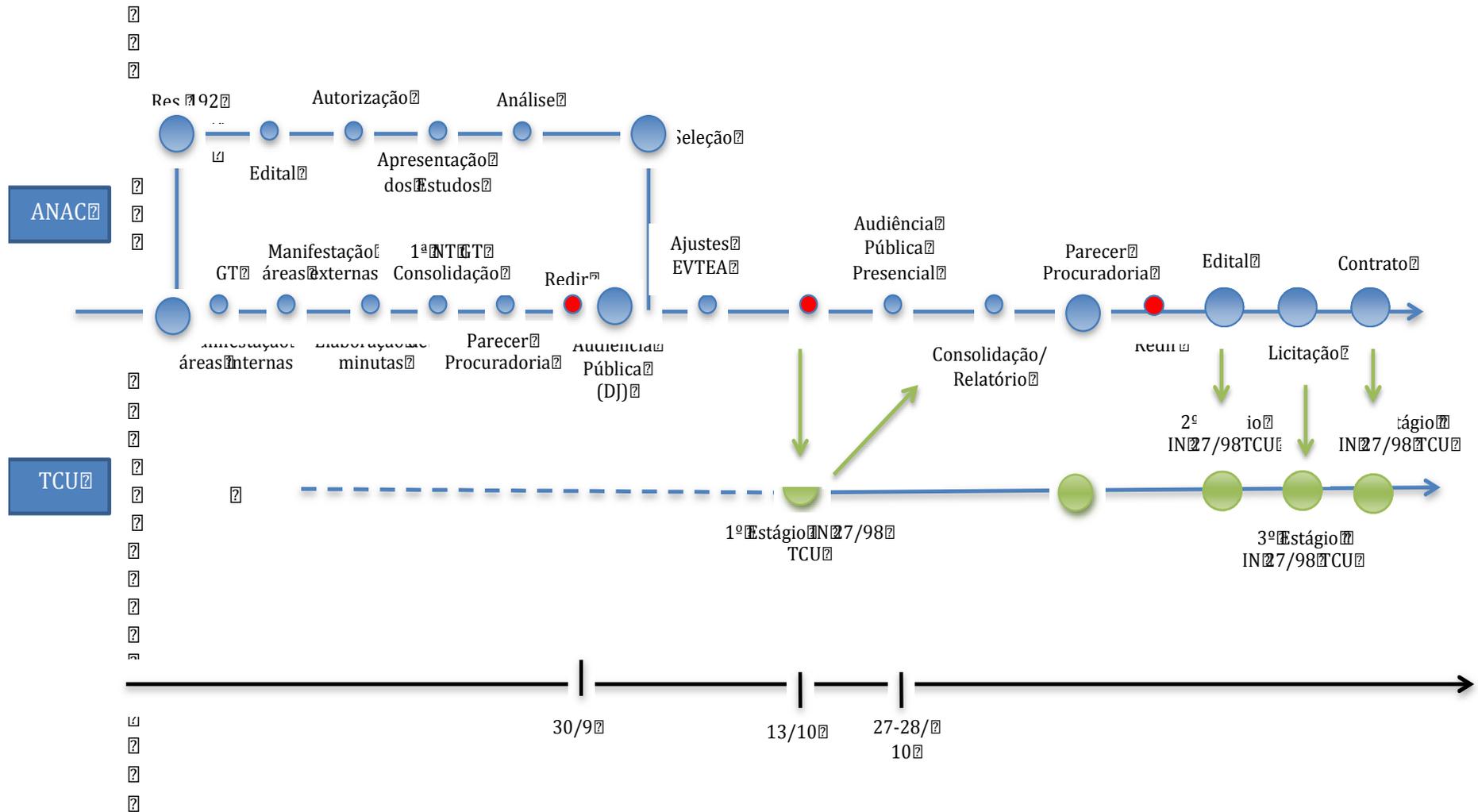
DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Contextualização

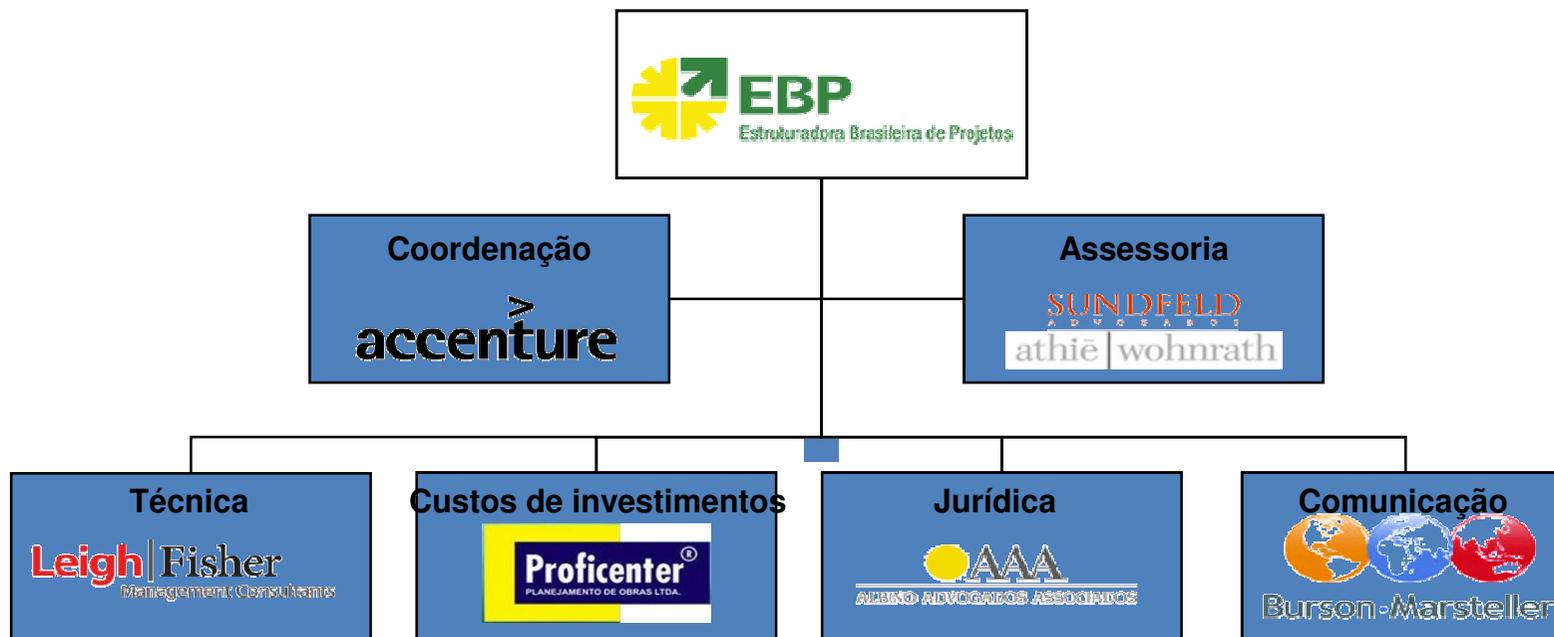
1. Fluxo do Processo Atual



Contextualização

EVTEA

- Estudos selecionados por meio de Chamamento Público (art. 21 da Lei nº. 8.987, de 13.2.1995)
- Empresa selecionada para os 3 aeroportos: Estruturadora Brasileira de Projetos (EBP)



Contextualização

LeighFisher - consultor técnico com experiência em mais de 120 aeroportos no Mundo Inteiro

- consultoria global de gestão focada no transporte, fundada há 65 anos
- mais de 180 funcionários em tempo integral; 120 dedicado à aviação/aeroportos
- maior consultoria de gestão de aeroportos do mundo
- opera baseada em centro único para garantir a entrega uniforme de serviços em todo o mundo



Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

PREMISSAS DA MODELAGEM

- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Premissas do Modelo

Projeção de Demanda

- Crescimento do PIB (até 2014): LDO
- Taxa de decrescimento da elasticidade renda-demanda em 0,25% a.a.

Premissas macro econômicas

- WACC = 6,46% real
- Modelo em valores reais – sem inflação

Estrutura Tarifária

- Tarifa de Conexão: R\$ 7,00 (doméstico e internacional)
- Incorporação do ATAERO: 20,75%
- Tarifas de Viracopos ajustadas para Categoria 1

Contribuição Variável

Pagamento a ser realizado pela Concessionária, ao longo do contrato, destinado ao FNAC (Fundo Nacional de Aviação Civil), para investimento nos demais aeroportos da rede:

- Guarulhos: 10% Receita Bruta
- Viracopos: 5% Receita Bruta
- Brasília: 2% Receita Bruta

Prazo de Concessão

- Viracopos: 30 anos
- Brasília: 25 anos
- Guarulhos: 20 anos

Premissas do Modelo

Premissas de Capacidade

Plano diretor das Instalações

- Brasília: 2 pistas (independentes)
- Viracopos: 4 pistas (2 independentes + 2 segregadas)¹
- Guarulhos: 2 pistas

Espaçamento de Aeronaves: de 5 NM para 3 NM²

Fator X

Simulação de Fator X

- Isenção de Fator X nos 5 primeiros anos de concessão
- Valor de convergência da simulação: 1%

Impostos

- Utilizando REIDI³ (benefício fiscal) para os 3 aeroportos
- Base tributária do ISS (alíquota de 5%⁴) estimada de acordo com o tipo de receita não tarifária:
 - GRU: aplicado sobre 17% das receitas não tarifárias
 - BSB: aplicado sobre 33% das receitas não tarifárias
 - VCP: aplicado sobre 14% das receitas não tarifárias

Obras do Poder Público

- Considera finalização pela Infraero das obras em andamento

1 – Investimento obrigatório para 3ª pista de Viracopos

2 – Premissas de espaçamento fornecidas pelo DECEA utilizando metodologia da ICAO

3 – Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura, instituído pela Lei 11.488/2007

4 – Tramita PL no Congresso que zera a alíquota de ISS aplicável a aeroportos

Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM

PROJEÇÃO DE DEMANDA

- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

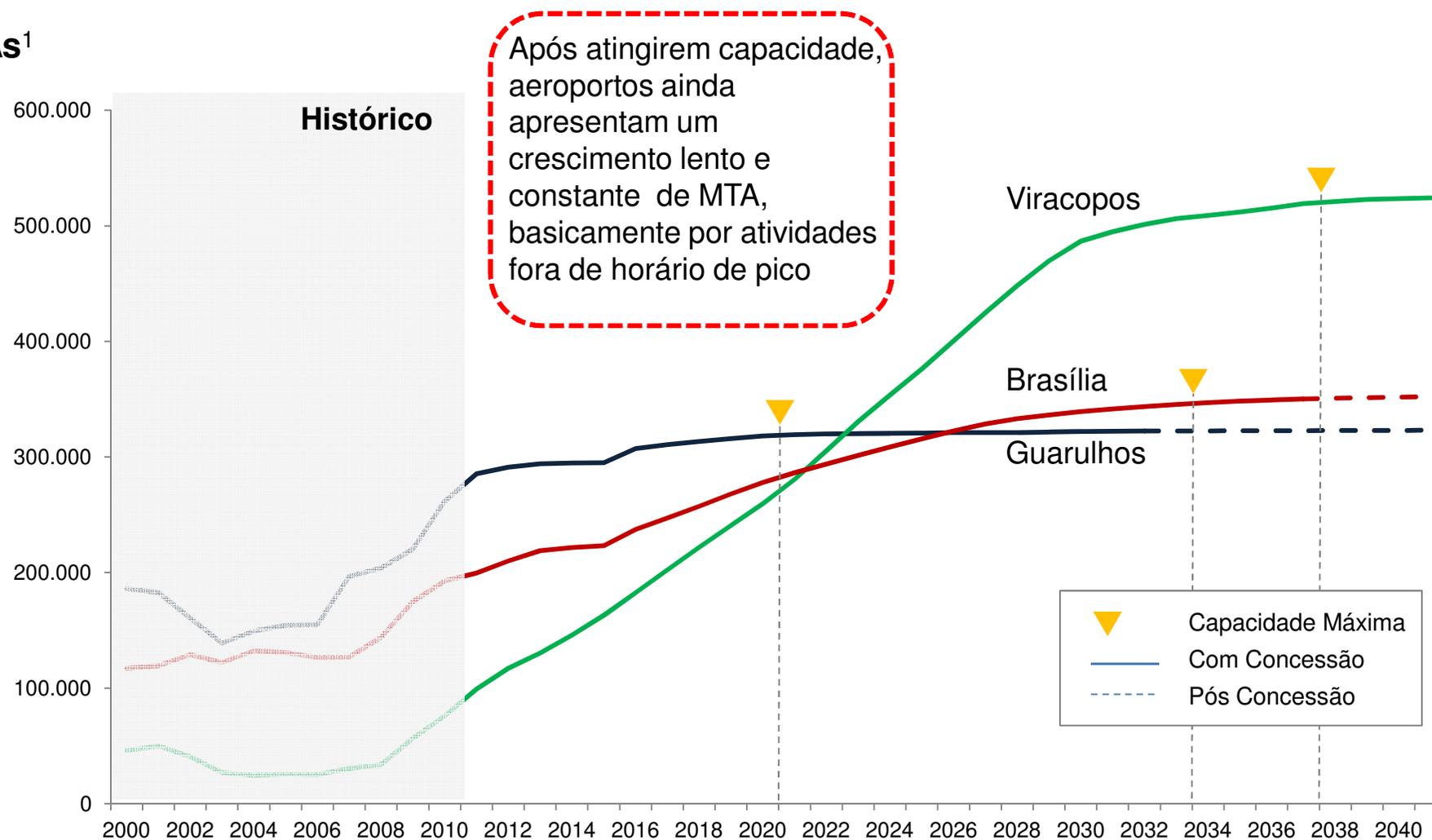
DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Projeção de Movimento Anual de Aeronaves

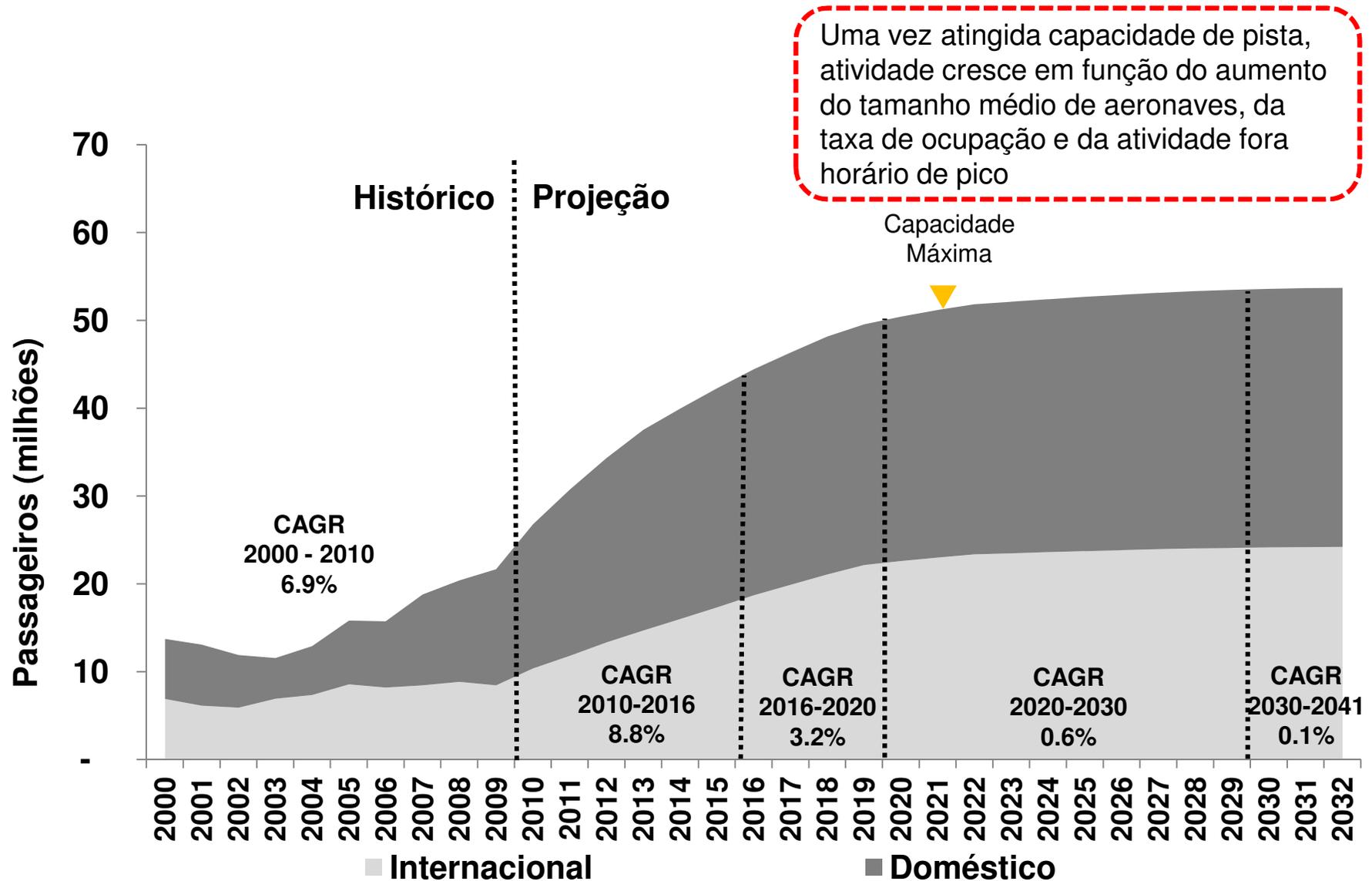
MTAs¹



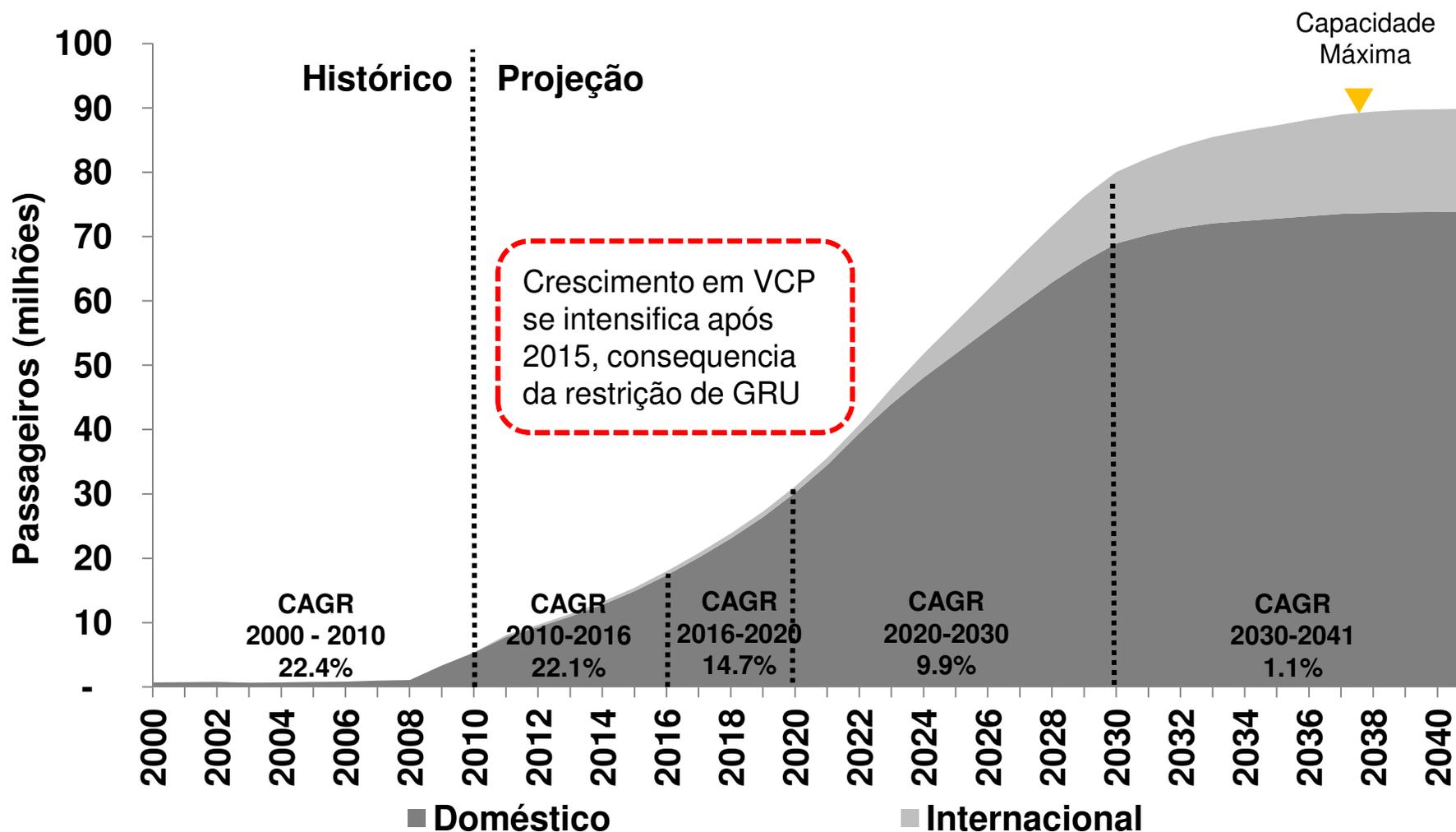
1 – Movimentos de aeronaves

2 – Foi considerado capacidade máxima do aeroporto quando este não consegue crescer mais de 0.5% ao ano

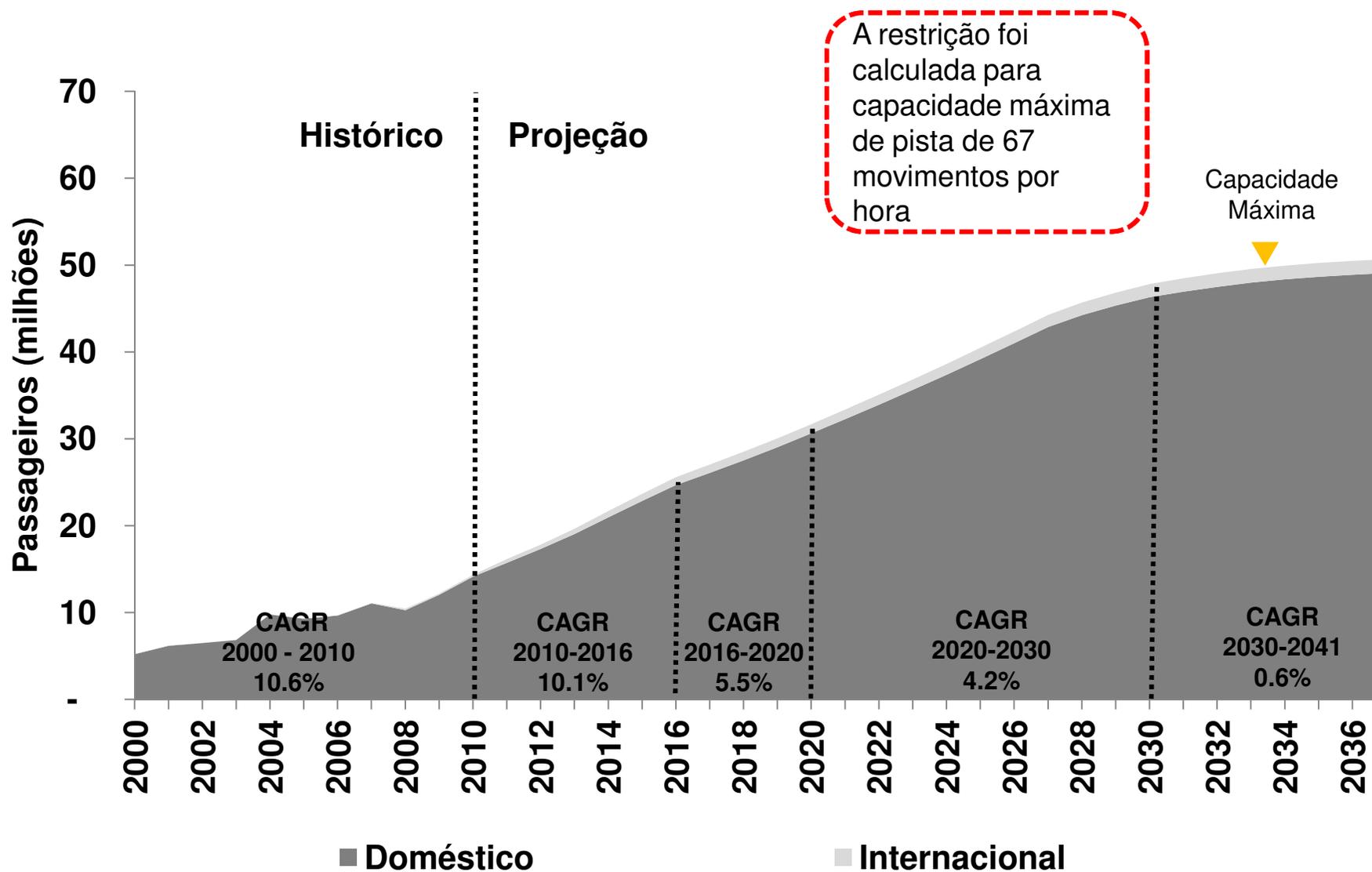
Guarulhos – Projeção de Passageiros



Viracopos – Projeção de Passageiros



Brasília – Projeção de Passageiros



Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA

RECEITA TARIFÁRIA

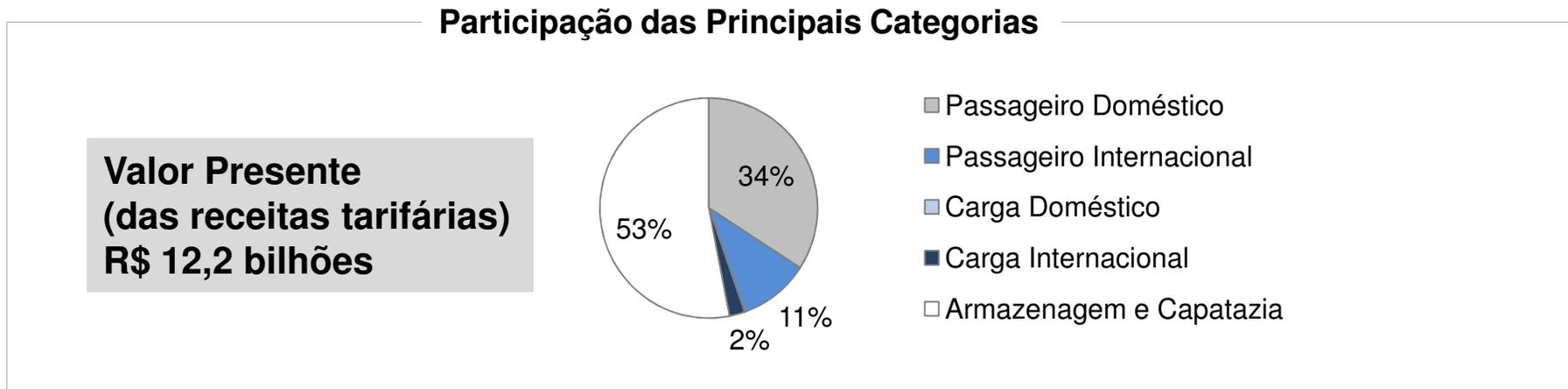
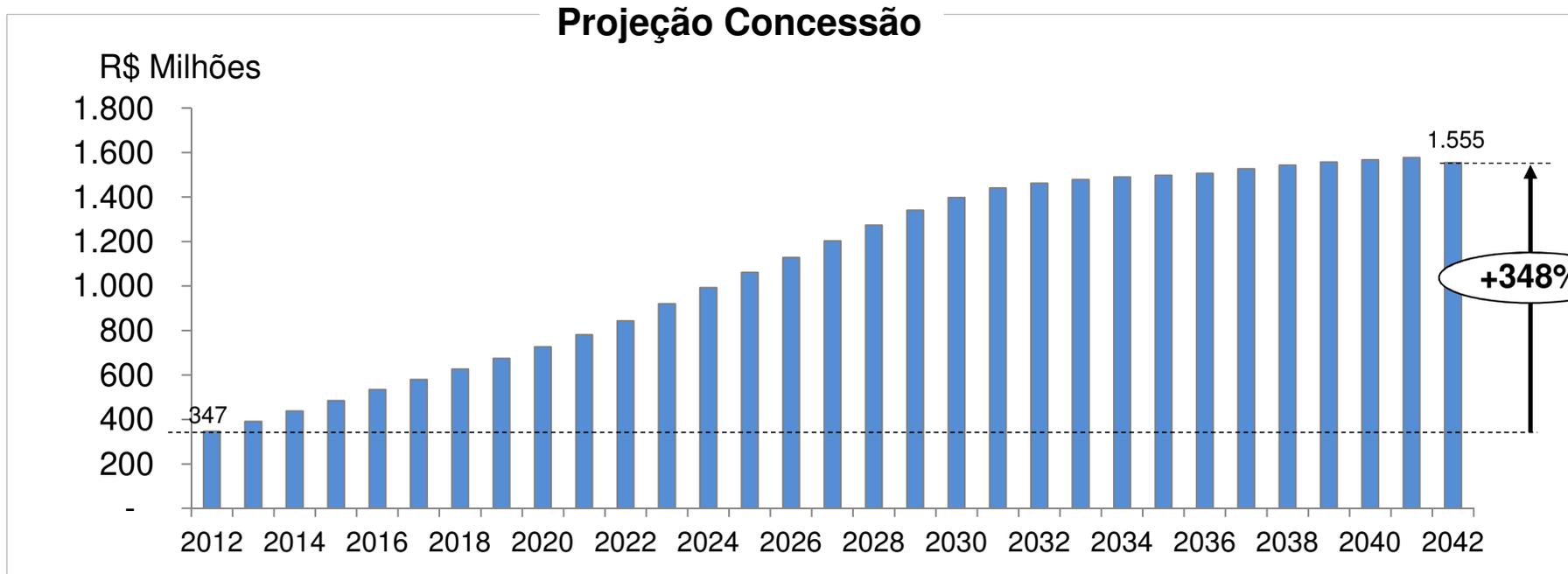
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

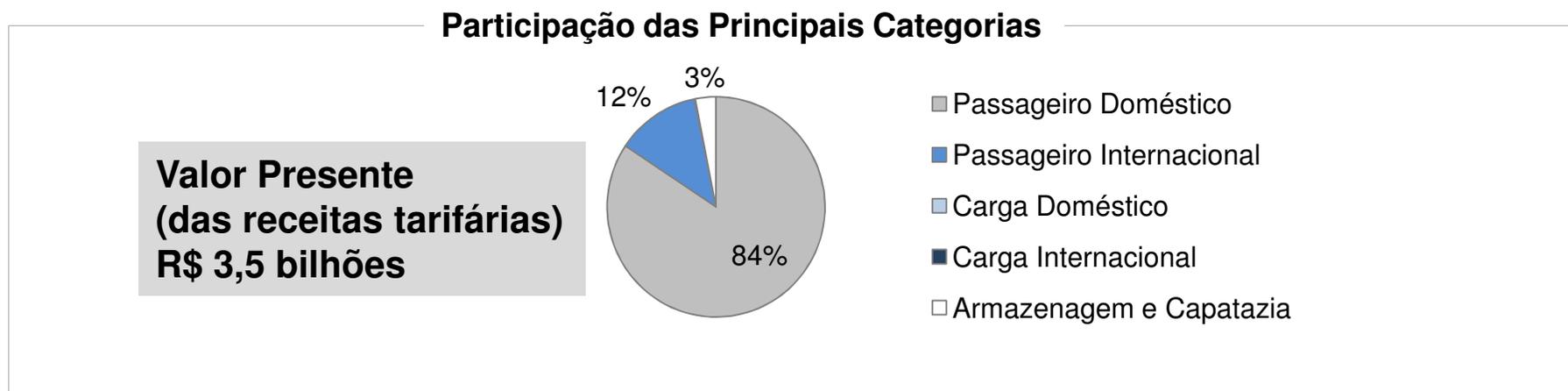
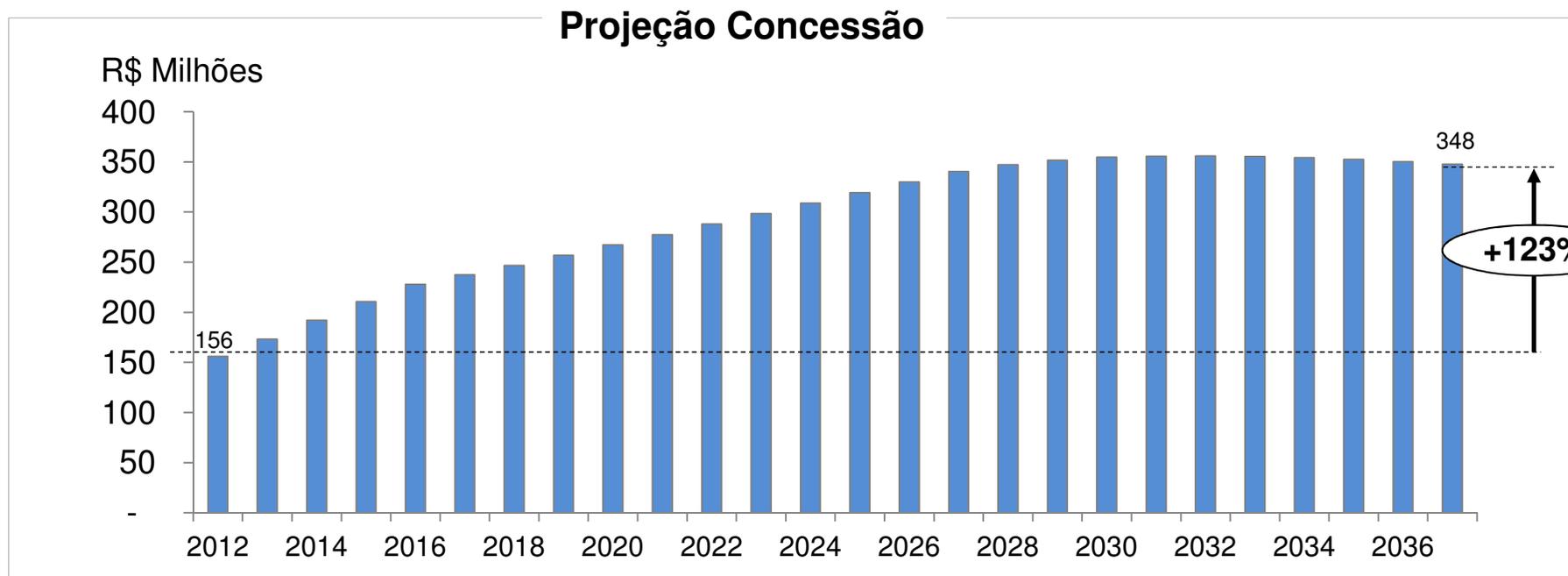
- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

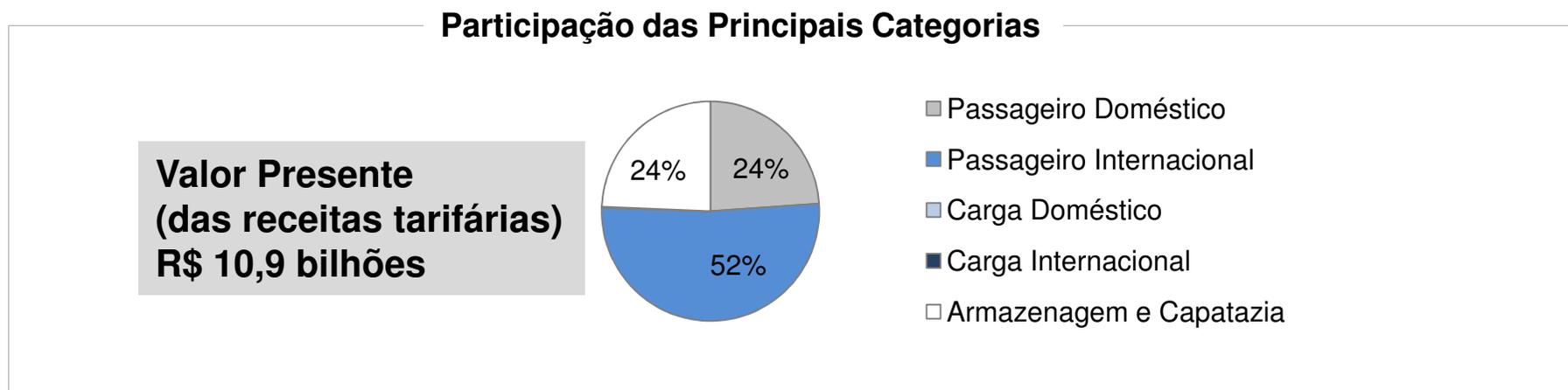
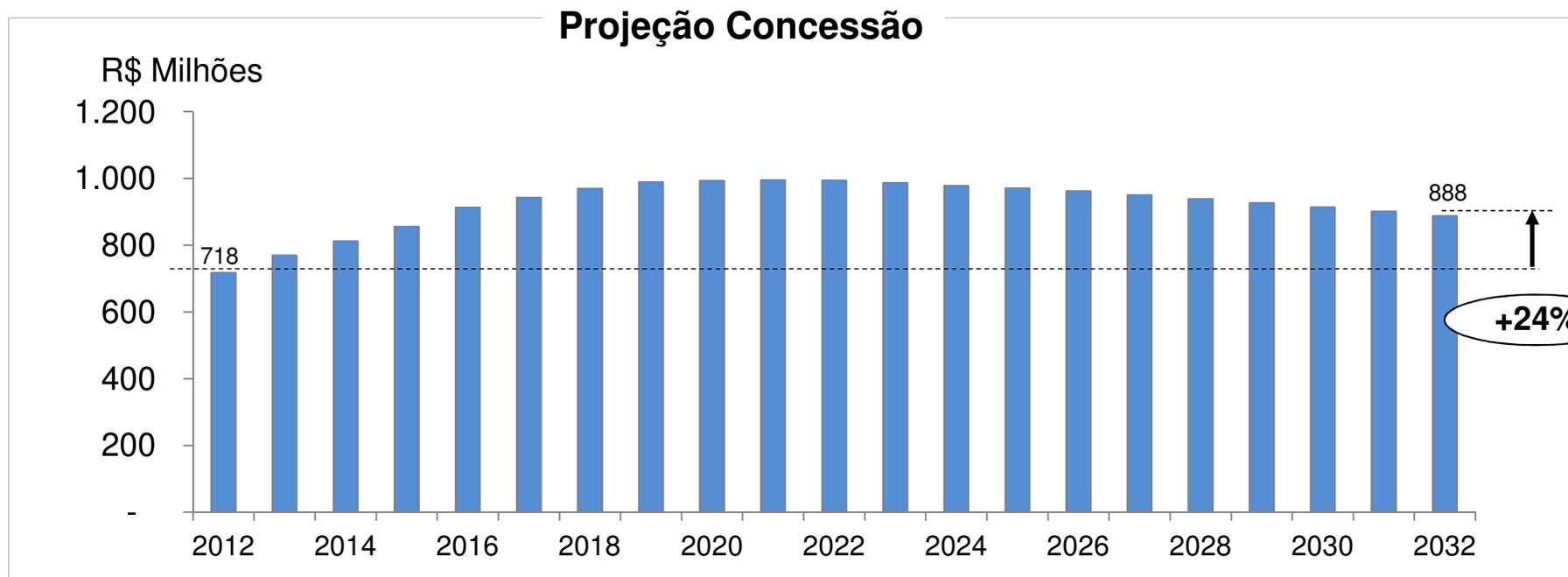
Projeção de Receita Tarifária - Viracopos



Projeção de Receita Tarifária - Brasília



Projeção de Receita Tarifária - Guarulhos



Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA

RECEITA NÃO TARIFÁRIA

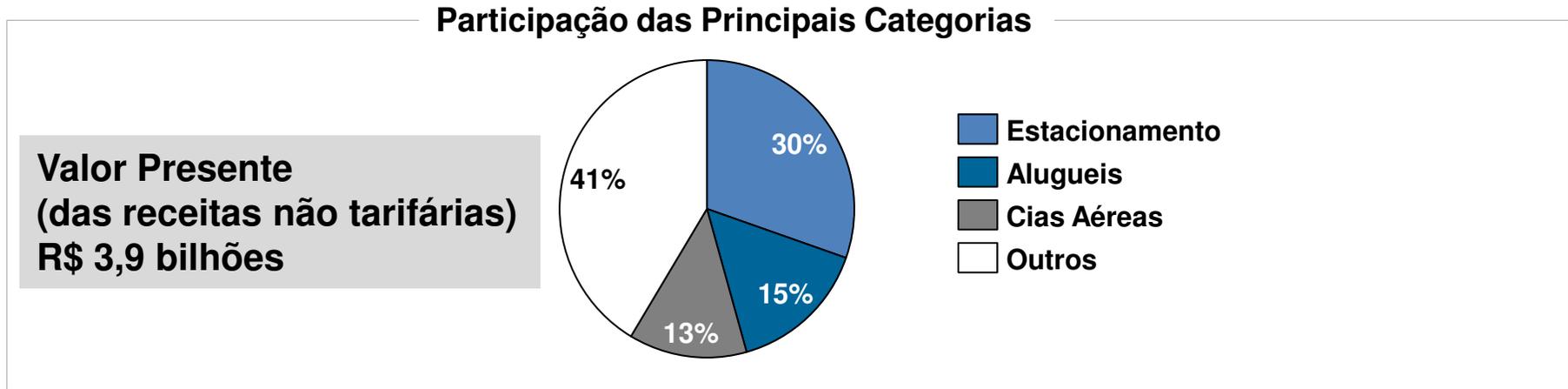
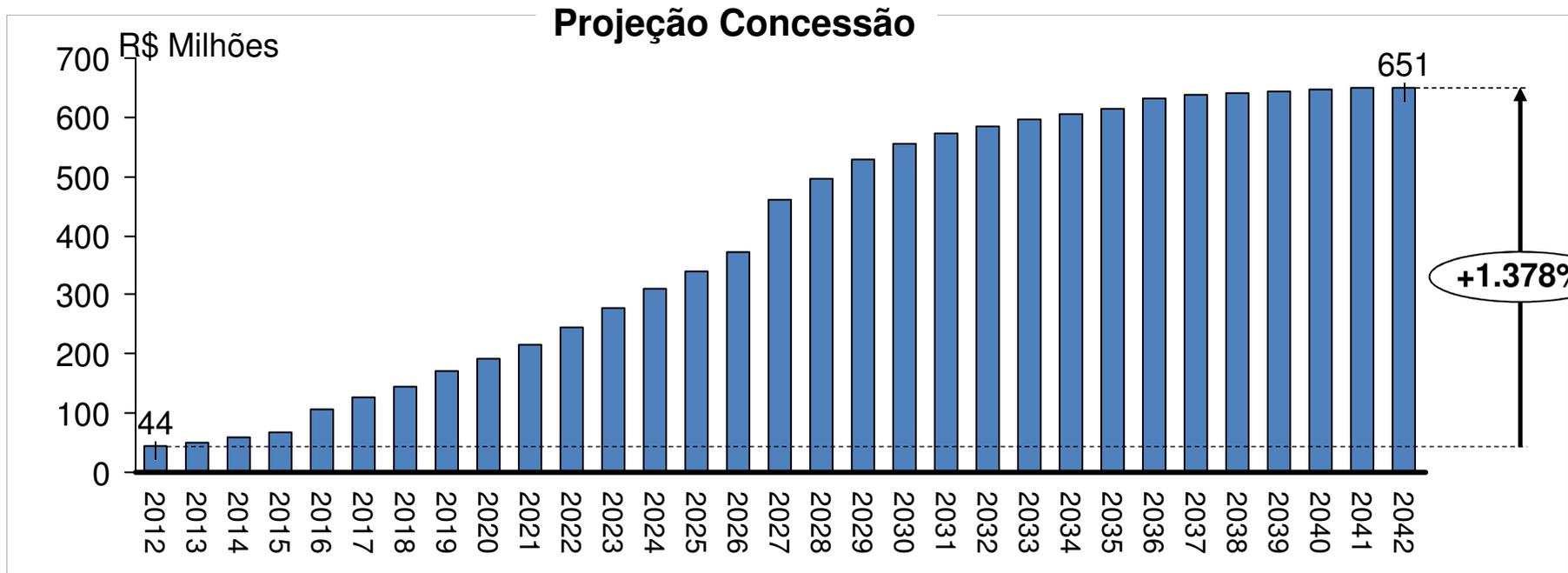
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

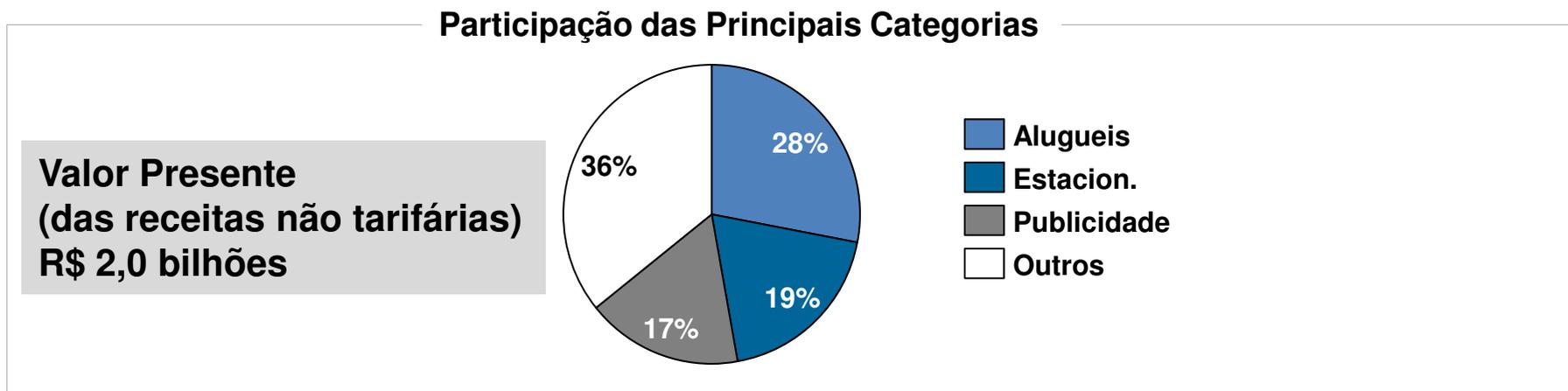
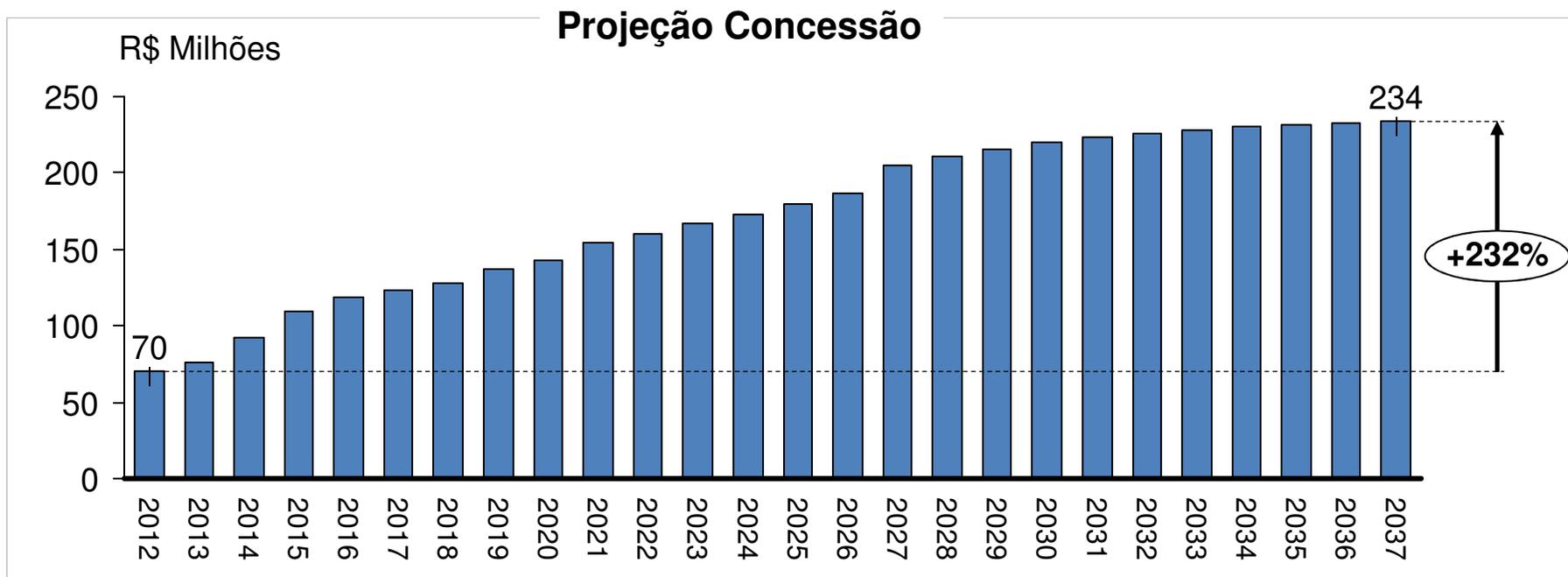
- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

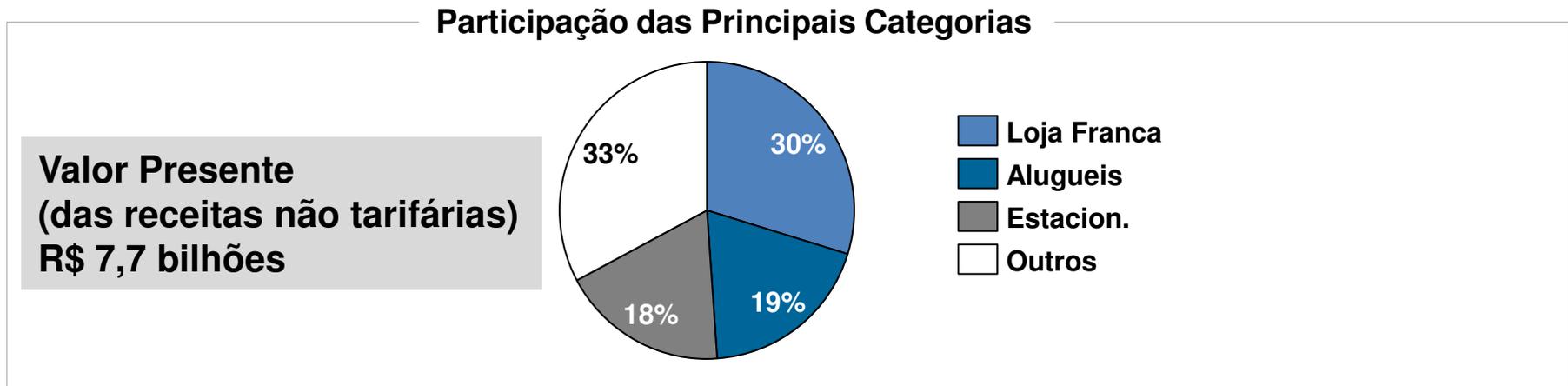
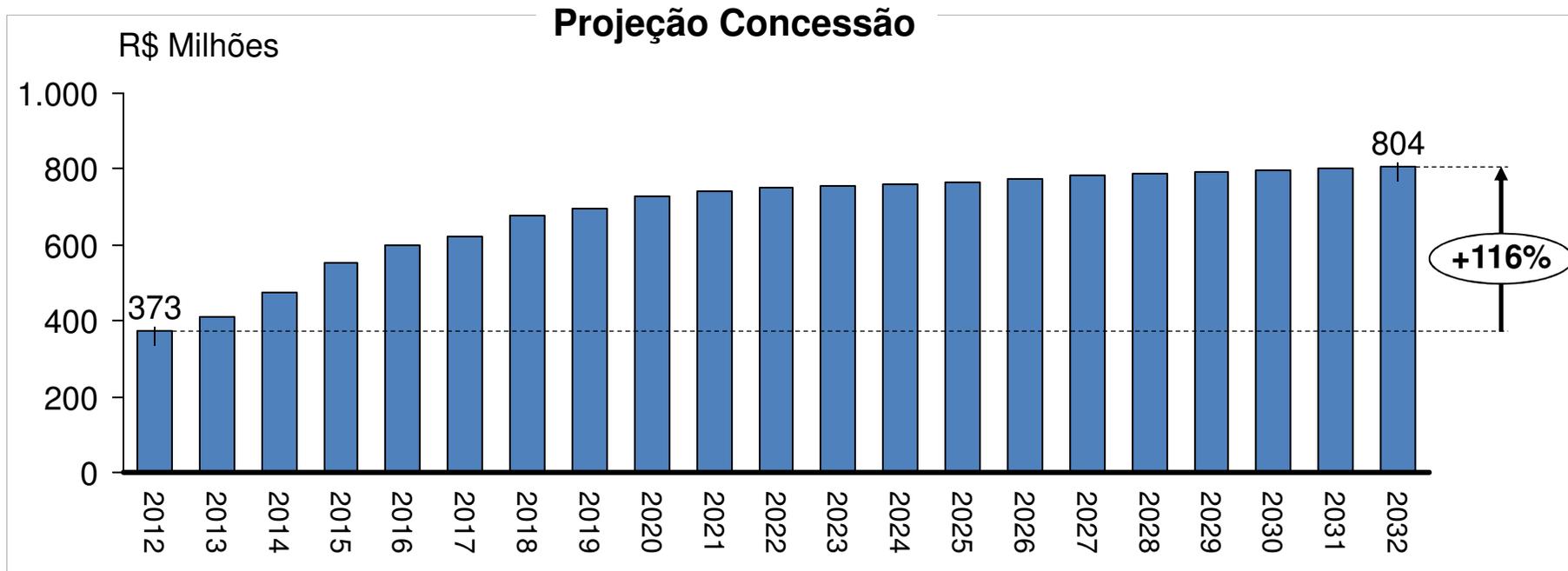
Projeção de Receita Não Tarifária - Viracopos



Projeção de Receita Não Tarifária - Brasília



Projeção de Receita Não Tarifária - Guarulhos



Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA

CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)

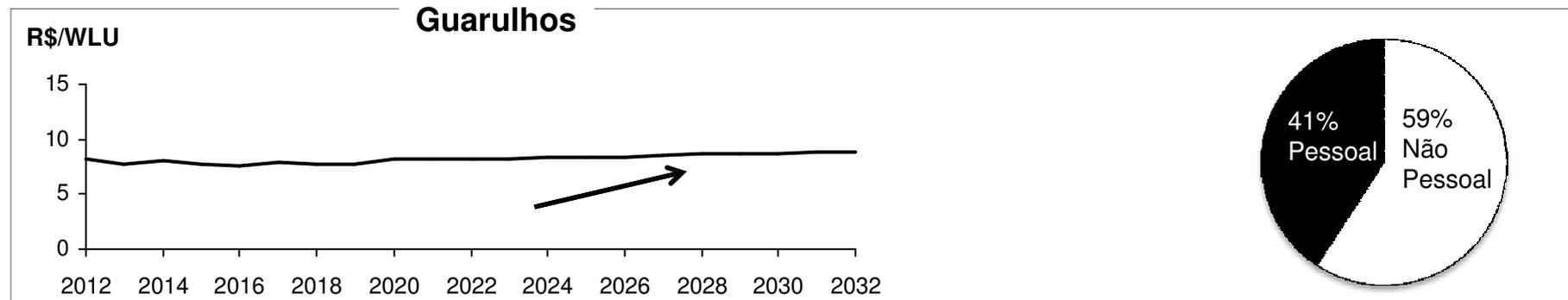
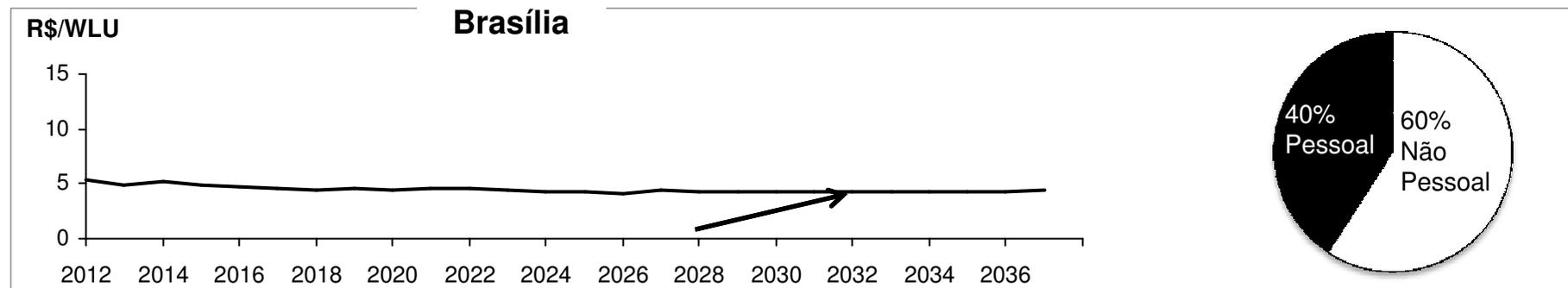
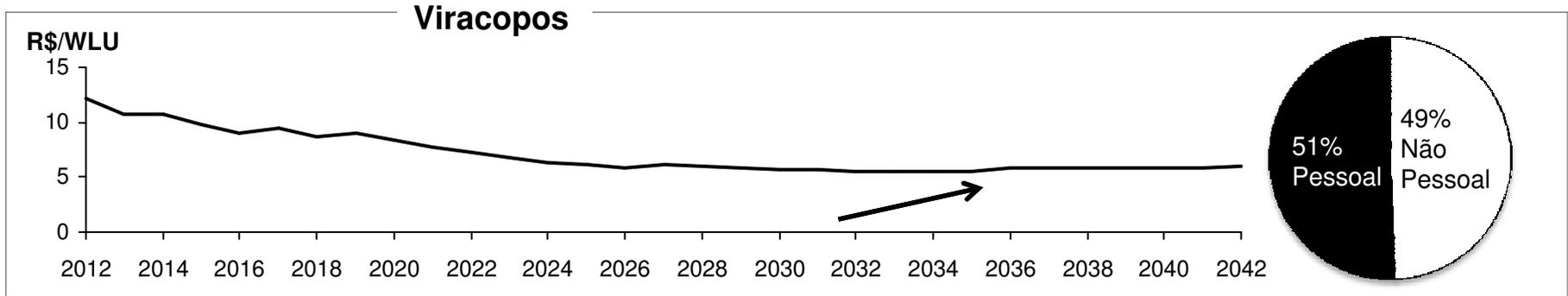
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

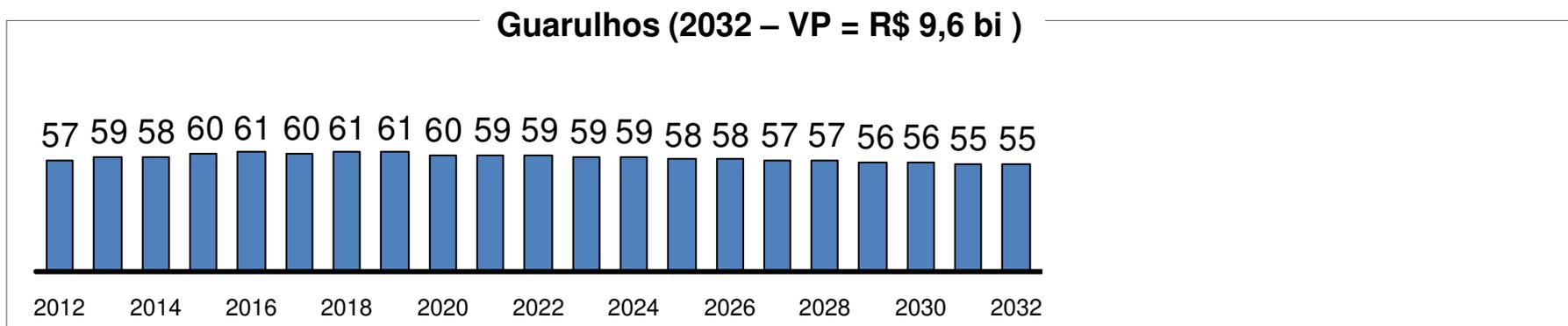
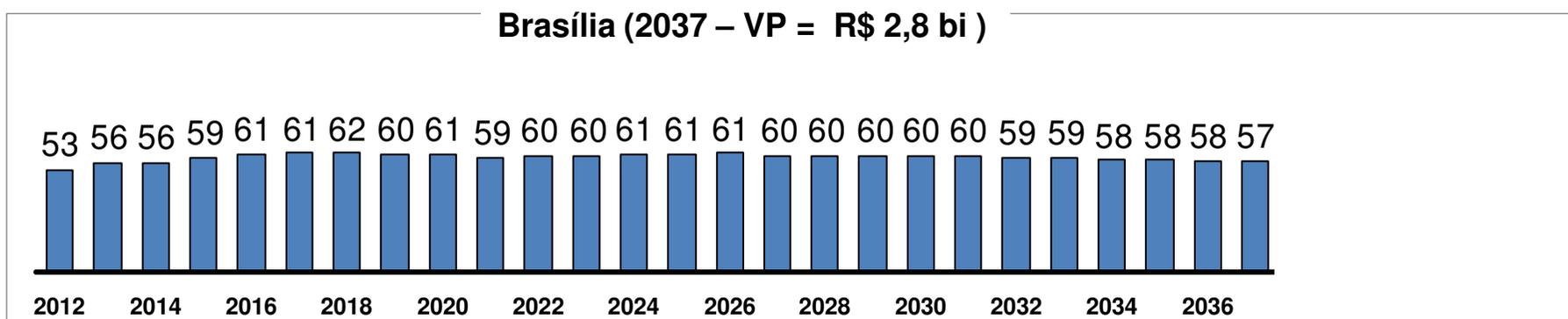
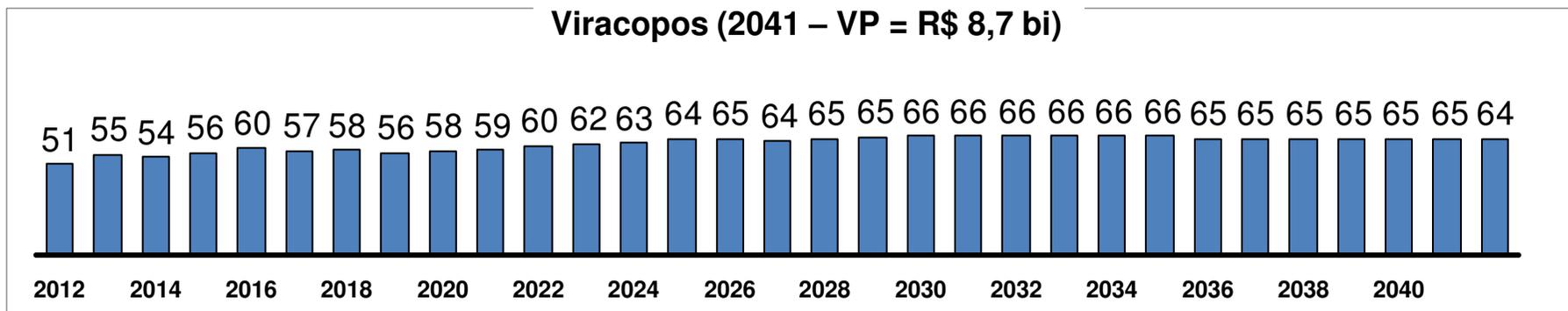
Projeção de OPEX/WLU¹ por aeroporto



Conforme aeroporto se aproxima da capacidade máxima, o aumento do volume de passageiros e carga processada exige um aumento mais do que proporcional de custos operacionais (OpEx)

* 1 WLU = 1 passageiro = 100kgs de carga

Projeção de EBITDA (% Receita Bruta)



Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)

INVESTIMENTOS (CAPEX)

- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Principais Investimentos Iniciais

GRU

Dentro de 18 meses:

- Novo terminal de passageiro com ligação física ao TPS2 para 1.800 passageiros internacionais em desembarque e 2.200 em embarque (em hora pico)
- Pátio de Aeronaves para 32 aeronaves Código C, com 20 posições de contato.

A partir do 19º mês:

- Alargamento das pistas de pouso e rolamento para aeronaves Código F

VCP

Dentro de 18 meses:

- Ampliação do TPS para mais 1.550 passageiros internacionais em desembarque e 1.500 em embarque (em hora pico)
- Pátio de Aeronaves para 35 aeronaves Código C, com 28 posições de contato.

A partir do 19º mês:

- 2ª e 3ª Pistas de pouso/decolagem, sendo uma delas independente¹

BSB

Dentro de 18 meses:

- Ampliação do TPS para mais 1.000 passageiros internacionais em desembarque e 1.200 em embarque (em hora pico)
- Pátio de Aeronaves para 24 aeronaves Código C, com 15 posições de contato.

A partir do 19º mês:

- Alargamento das pistas de pouso e rolamento para aeronaves Código F

1 – A construção da 4ª pista está prevista para ocorrer de acordo com o crescimento da demanda, devido aos parâmetros de dimensionamento mínimo (gatilho de investimento)

Parâmetros de Dimensionamento Mínimo – terminal (1/2)

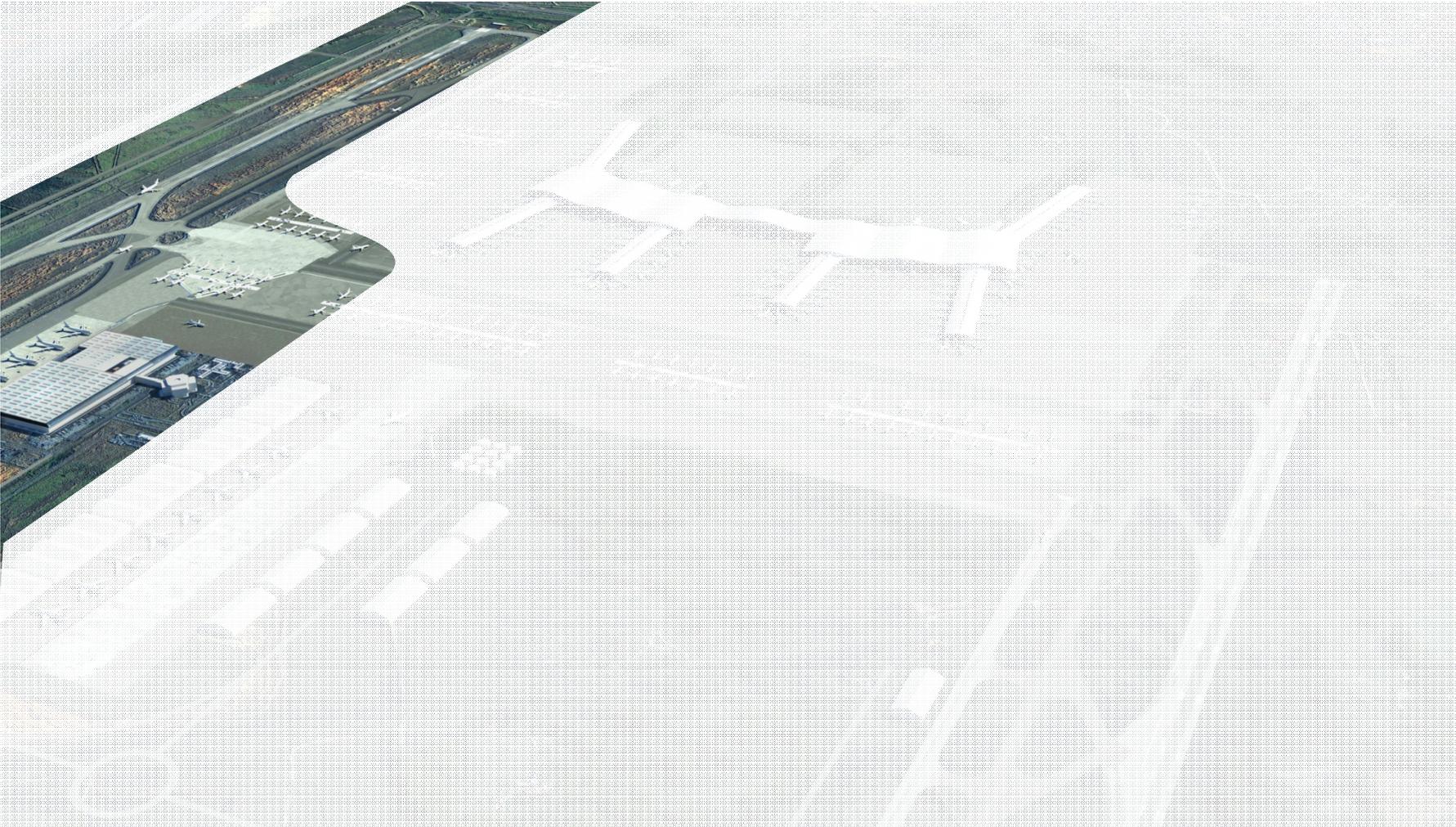
Componente	Unidade	Valores	
		Doméstico	Internacional
Saguão de embarque: área necessária por ocupante e relação visitante-acompanhante por passageiro (v.a.)	m ² /ocup.	1,3	1,8
	v.a./pax	0,5	0,5
	min.	30	30
Área para formação de filas de check-in e despacho	m ² /pax	1,3	1,8
	min.	20	30
Área para formação de filas para inspeção de segurança	m ² /pax	1,0	1,0
	min.	10	10
Área para formação de filas para emigração	m ² /pax	-	1,0
	min.	-	10
Área das salas de embarque: máxima ocupação da sala	%	65	65
Acesso a assentos na sala de embarque (incluindo aqueles disponíveis nos serviços de alimentação)	%	70	70
Posições próximas (ponte de embarque)*	%	65	95
Área necessária para passageiros sentados	m ² /pax	1,7	1,7
	min.	40	60
Área necessária para passageiros em pé	m ² /pax	1,2	1,2
	min.	20	20

Parâmetros de Dimensionamento Mínimo – terminal (2/2)

Componente	Unidade	Valores	
		Doméstico	Internacional
Posições remotas (atendimento total por ônibus)	%	35	5
Área necessária para passageiros sentados	m ² /pax	1,7	1,7
	min.	40	60
Área necessária para passageiros em pé	m ² /pax	1,2	1,2
	min.	20	20
Área de formação de filas para imigração	m ² /pax	-	1,0
	min.	-	10
Sala de desembarque: área necessária por passageiro	m ² /pax	1,7	1,7
	min.	15	30
Área de formação de filas para aduana	m ² /pax	-	1,7
	min.	-	10
Saguão de desembarque: área necessária por ocupante e relação visitante-acompanhante por passageiro (v.a.)	m ² /ocup.	1,7	1,7
	v.a./pax	0,5	0,5
	min.	15	20

(*) Percentual mínimo de passageiros movimentados nos últimos 12 (doze) meses.

Viracopos Atual

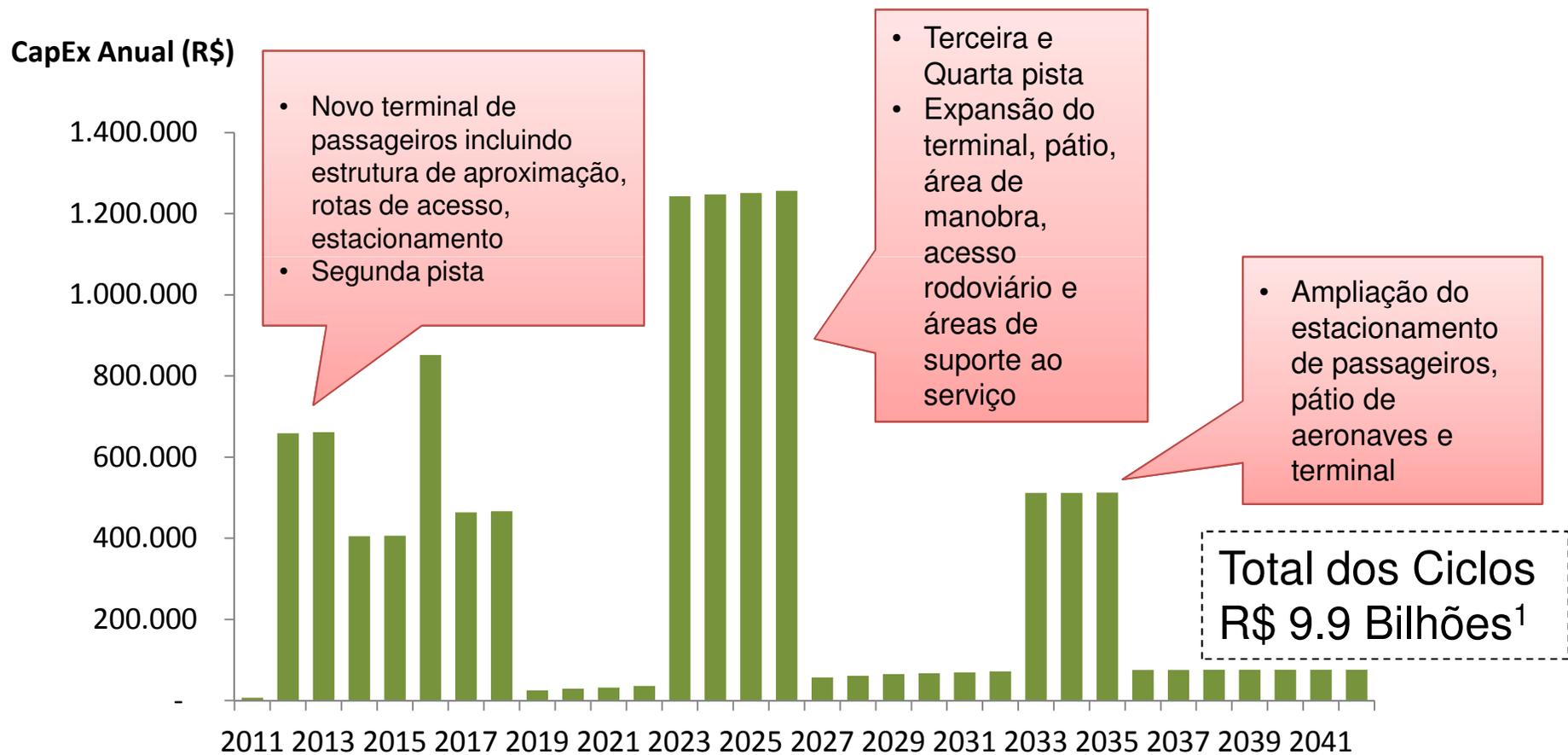


Projeto Final 3D Viracopos



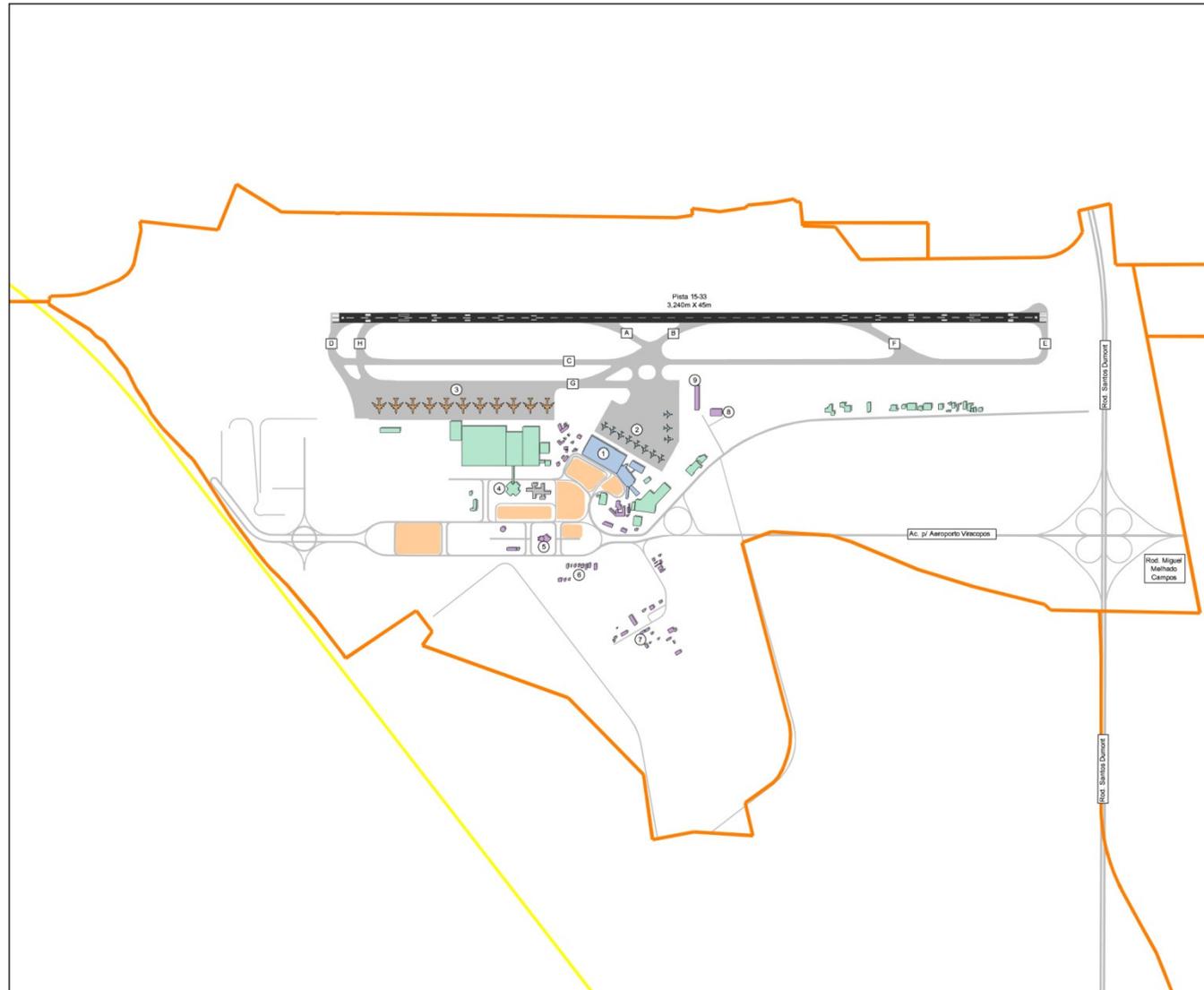
Ciclo de Investimentos

Viracopos

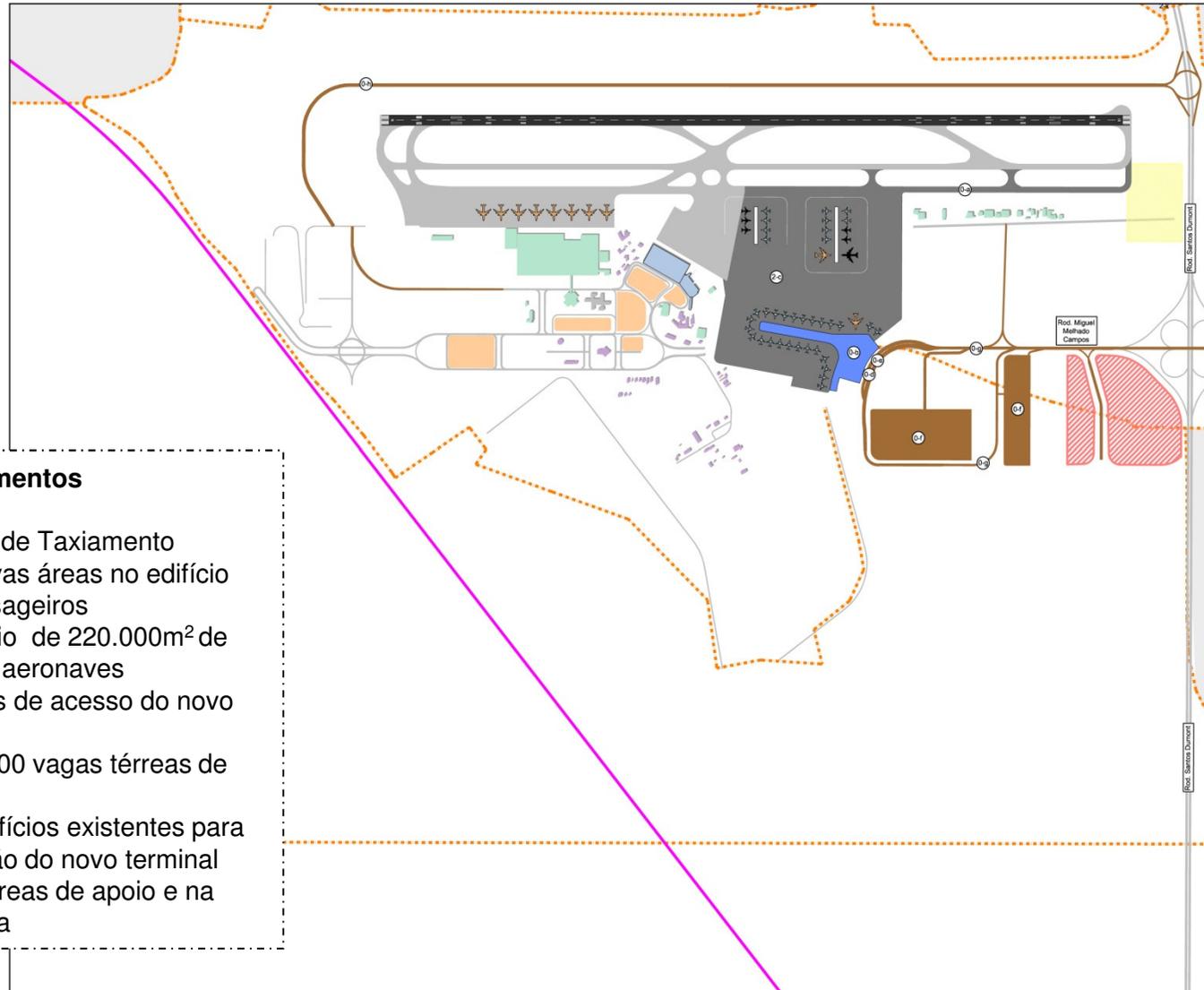


1 – CAPEX de expansão já considerando o decréscimo em decorrência do benefício fiscal (pós REIDI), mas não considera os investimentos referentes ao CAPEX de manutenção.

Planta Viracopos – Planta Atual



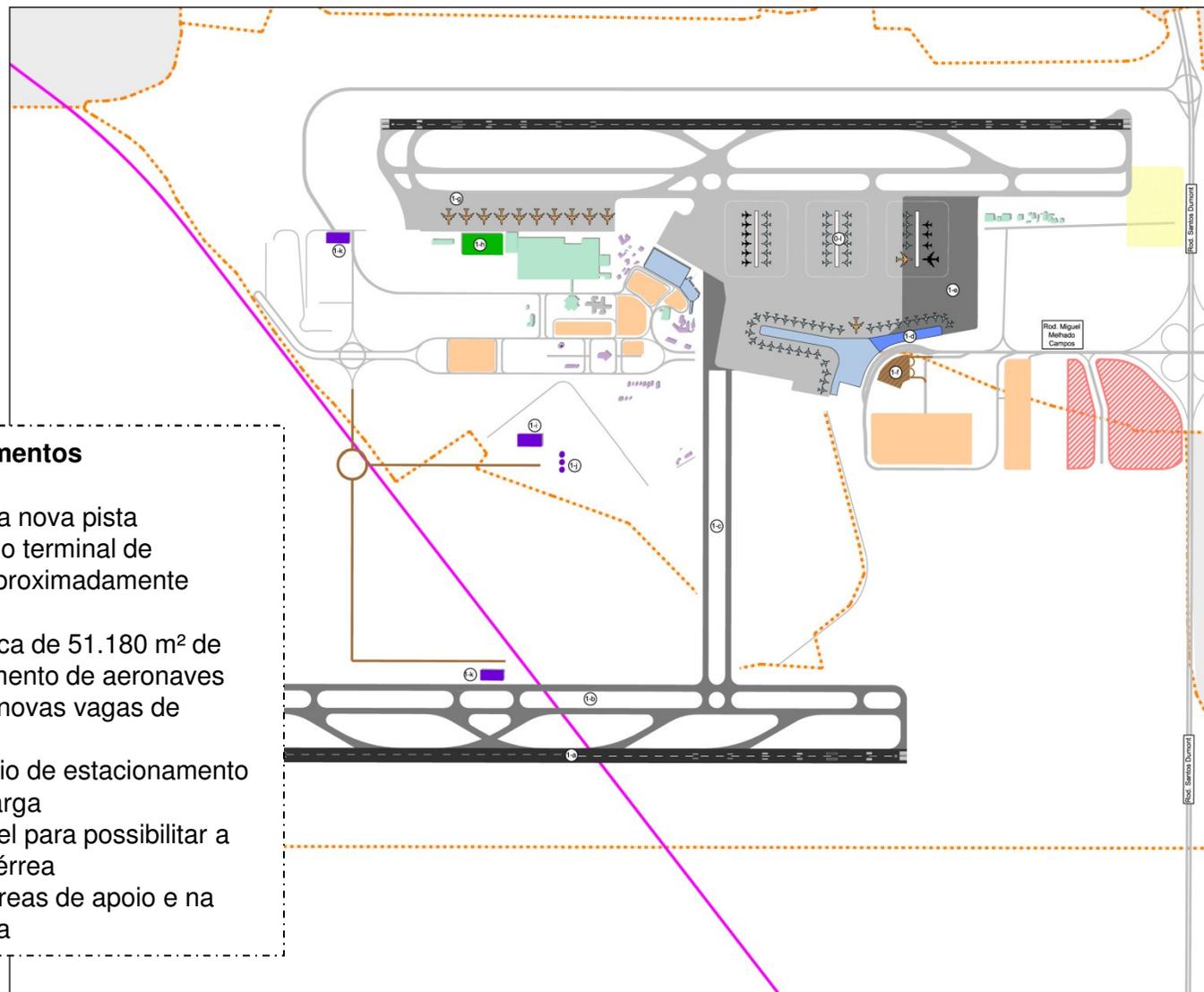
Planta Viracopos – Fase 0 – Dentro de 18 meses



Principais Investimentos

- Extensão da Pista de Taxiamento
- Construção de novas áreas no edifício do terminal de passageiros
- Construção de pátio de 220.000m² de estacionamento de aeronaves
- Construção de vias de acesso do novo terminal
- Construção de 4.500 vagas térreas de estacionamento
- Demolição dos edifícios existentes para permitir a construção do novo terminal
- Incrementos nas áreas de apoio e na infraestrutura básica

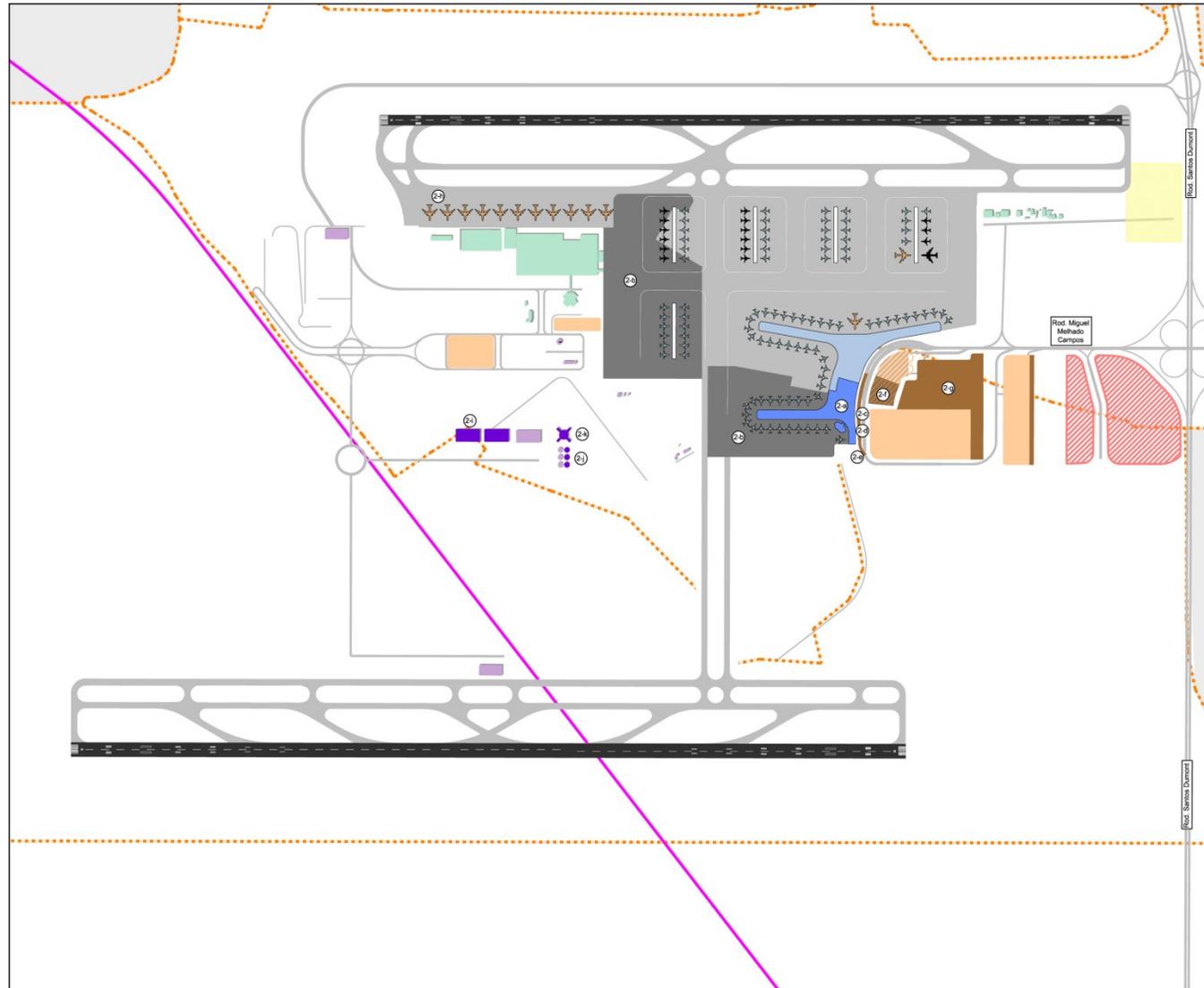
Planta Viracopos – Fase 1 – Entre 2014 e 2016



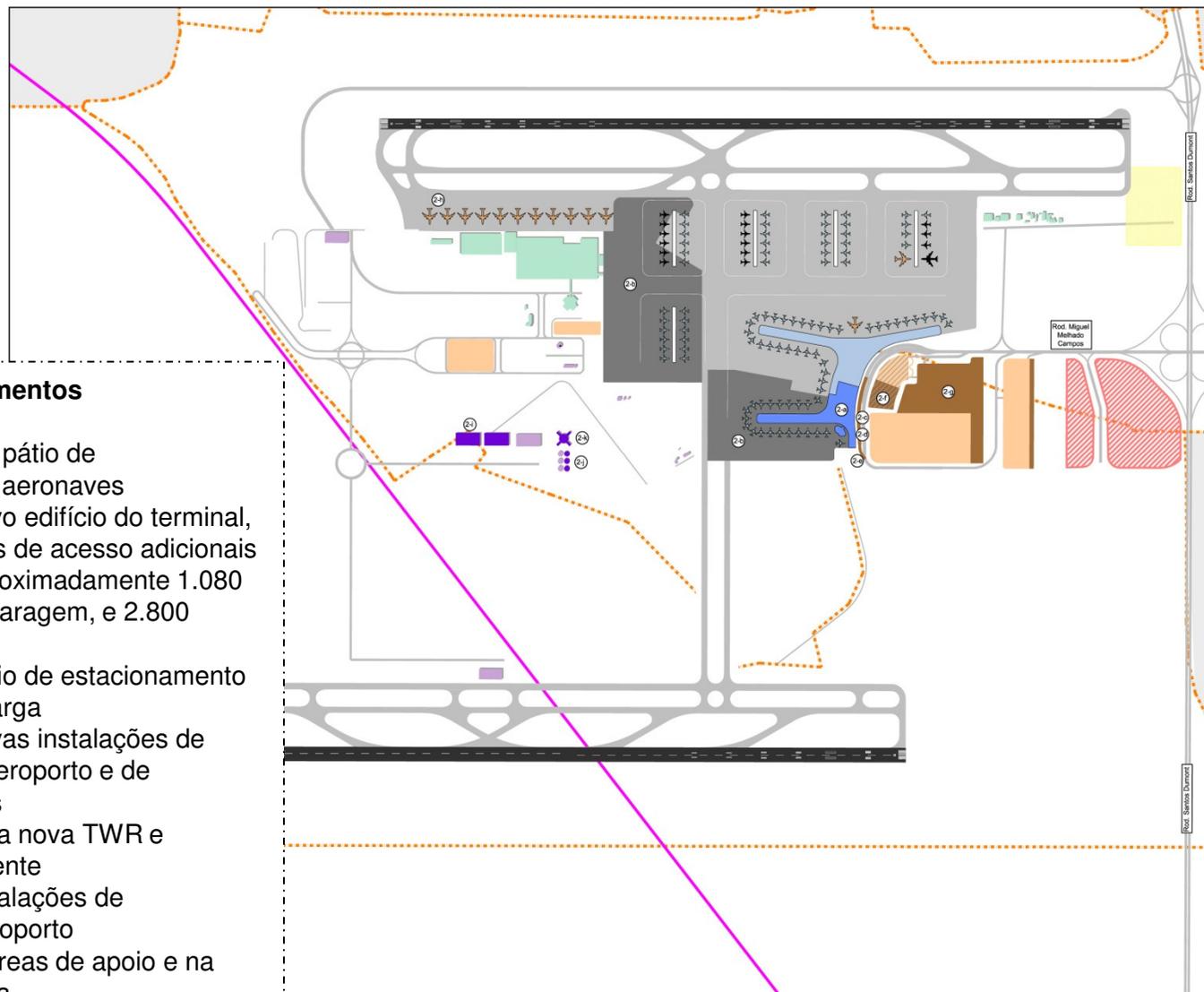
Principais Investimentos

- Construção de uma nova pista
- Novo edifício para o terminal de passageiros com aproximadamente 51.670 m² de área
- Construção de cerca de 51.180 m² de pátio de estacionamento de aeronaves
- Construção 1.240 novas vagas de estacionamento
- Construção de Pátio de estacionamento de aeronaves de carga
- Construção do túnel para possibilitar a realocação da via férrea
- Incrementos nas áreas de apoio e na infraestrutura básica

Planta Viracopos – Fase 2 – Entre 2016 e 2021



Planta Viracopos – Fase 2 – Entre 2016 e 2021



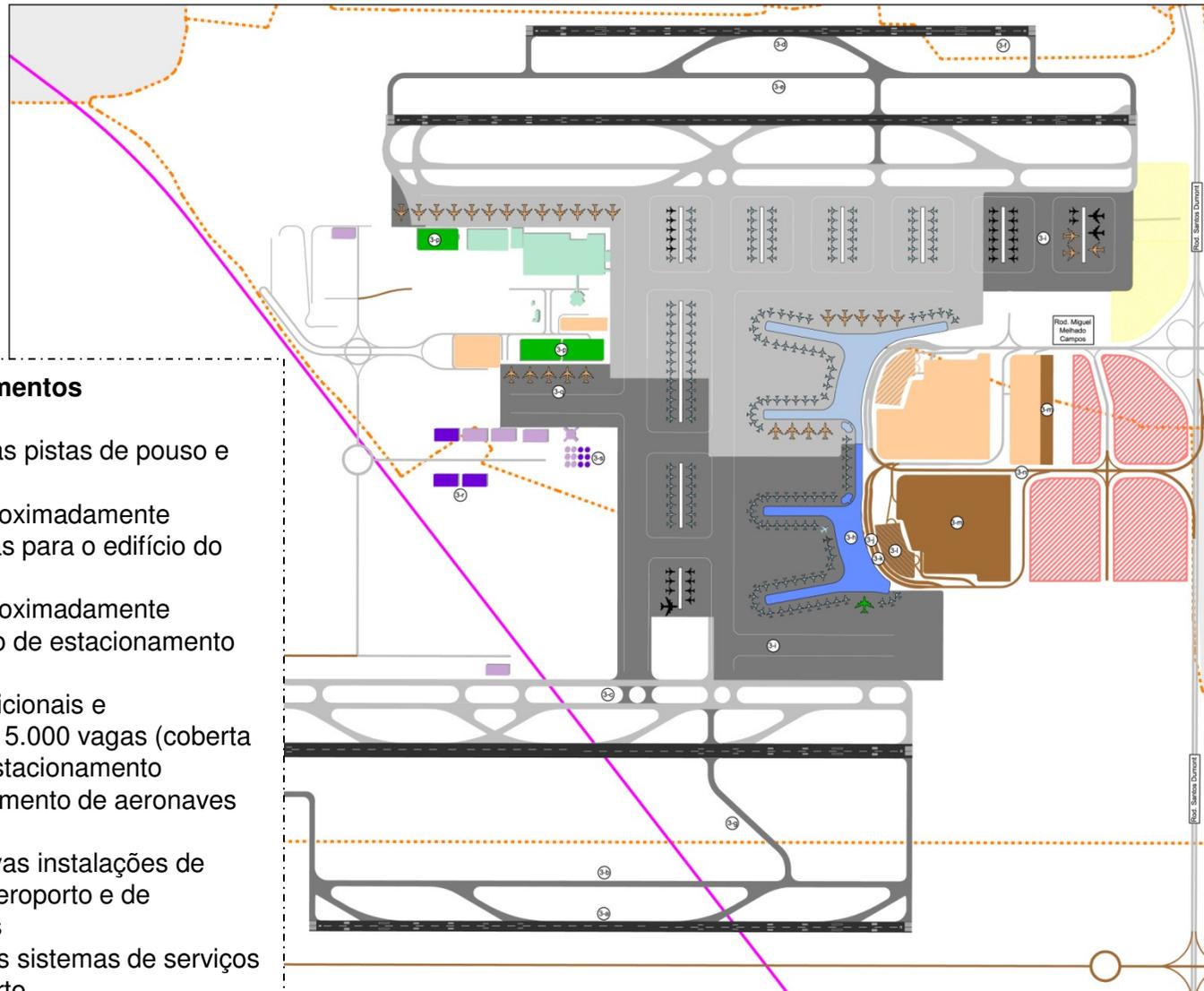
Principais Investimentos

- Expansão da área pátio de estacionamento de aeronaves
- Construção de novo edifício do terminal,
- Construção de vias de acesso adicionais
- Construção de aproximadamente 1.080 vagas em edifício garagem, e 2.800 vagas térreas.
- Construção de pátio de estacionamento de aeronaves de carga
- Construção de novas instalações de administração do aeroporto e de companhias aéreas
- Construção de uma nova TWR e demolição da existente
- Expansão das instalações de manutenção do aeroporto
- Incrementos nas áreas de apoio e na infraestrutura básica

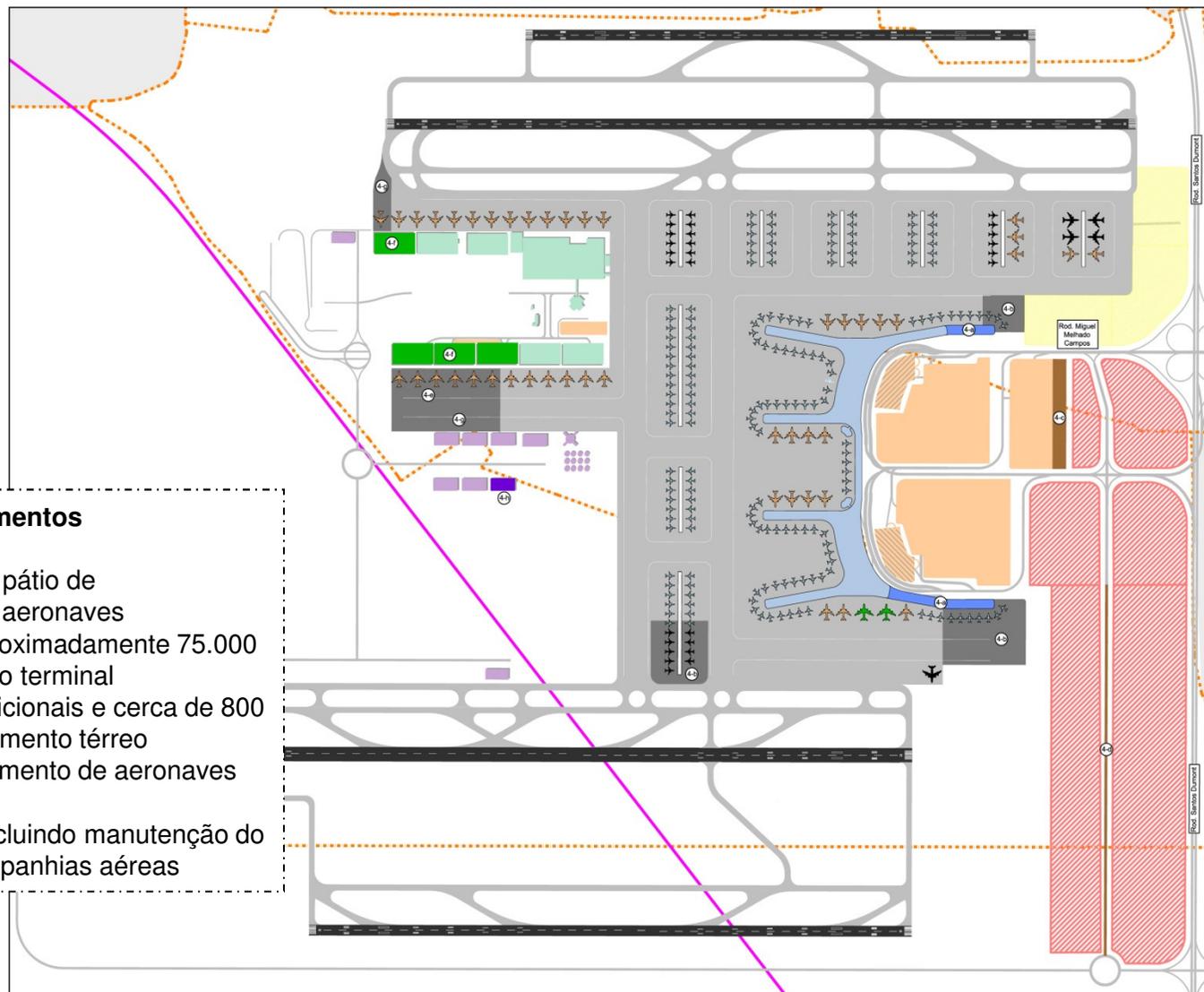
Planta Viracopos – Fase 3 – Entre 2021 e 2031

Principais Investimentos

- Construção de duas pistas de pouso e decolagem
- Construção de aproximadamente 259.300 m² de áreas para o edifício do novo terminal
- Construção de aproximadamente 241.040 m² de pátio de estacionamento de aeronaves
- Vias de acesso adicionais e aproximadamente 15.000 vagas (coberta e descoberta) de estacionamento
- Pátio de estacionamento de aeronaves de carga adicional
- Construção de novas instalações de administração do aeroporto e de companhias aéreas
- Modernizações nos sistemas de serviços públicos do aeroporto



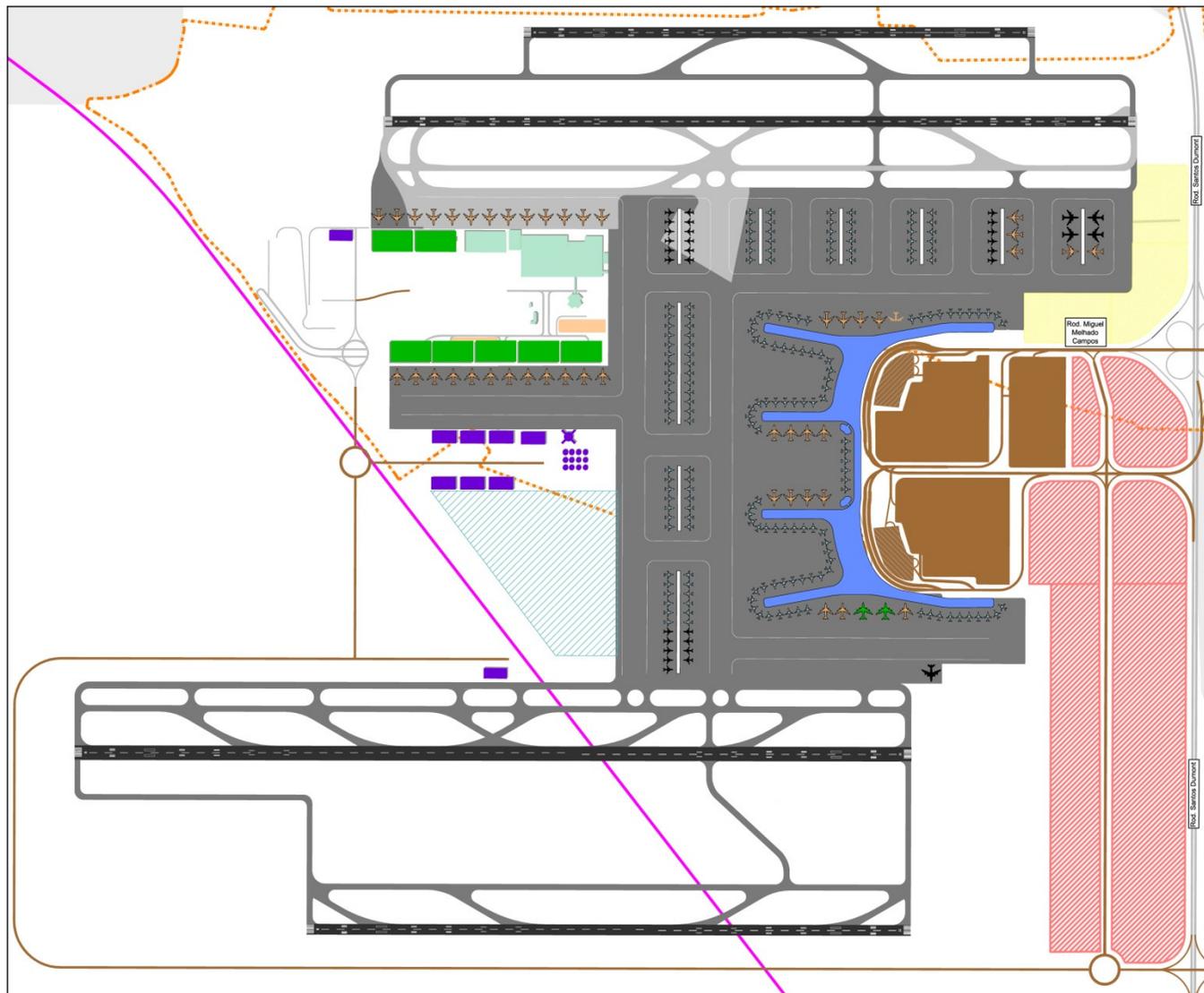
Planta Viracopos – Fase 4 – Entre 2031 e 2041



Principais Investimentos

- Expansão da área pátio de estacionamento de aeronaves
- Construção de aproximadamente 75.000 m² de áreas do novo terminal
- Vias de acesso adicionais e cerca de 800 vagas de estacionamento térreo
- Pátio de estacionamento de aeronaves de carga adicional
- Áreas de apoio, incluindo manutenção do aeroporto e de companhias aéreas

Planta Viracopos – Fase Final



Guarulhos Atual

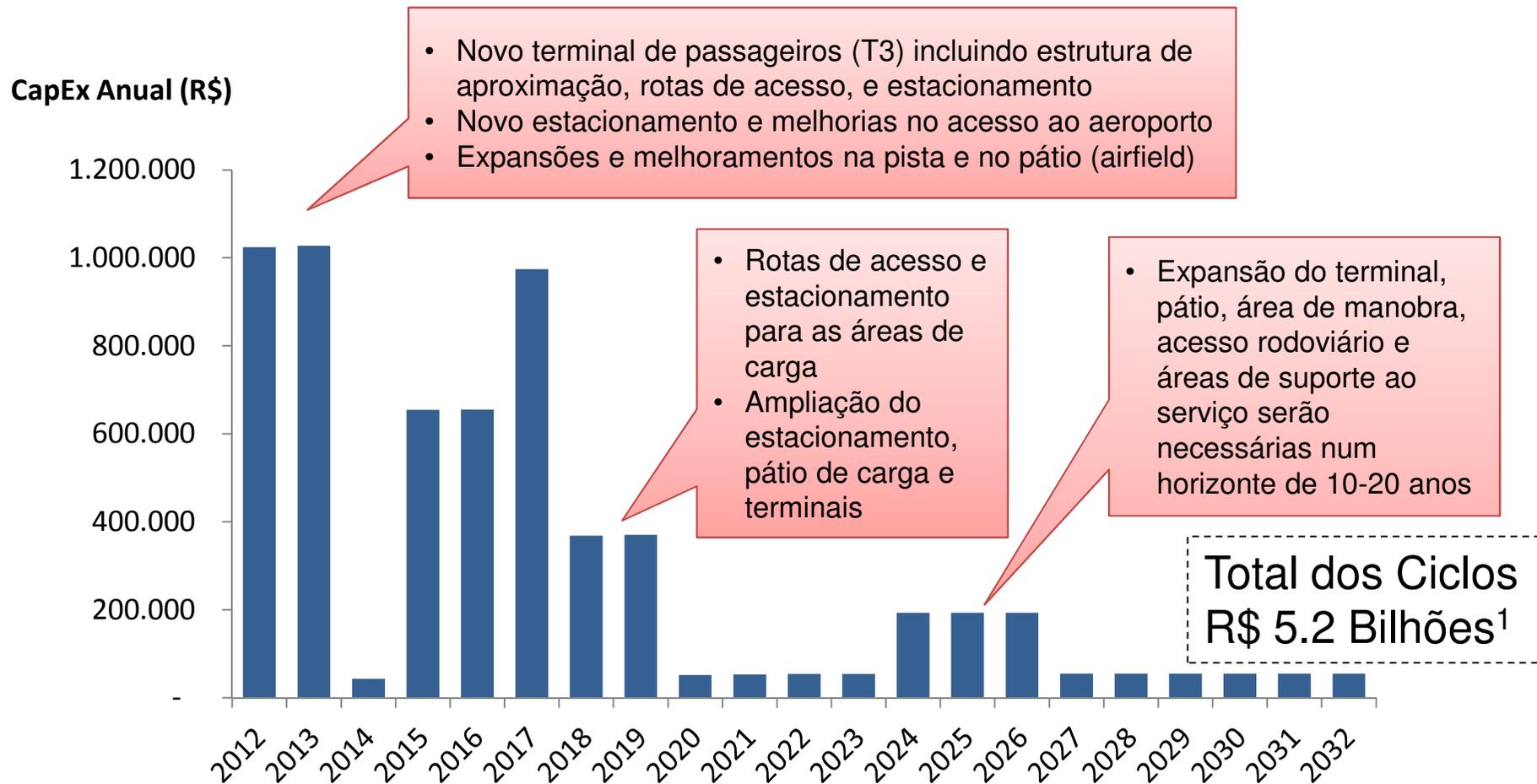


Projeto Final 3D Guarulhos



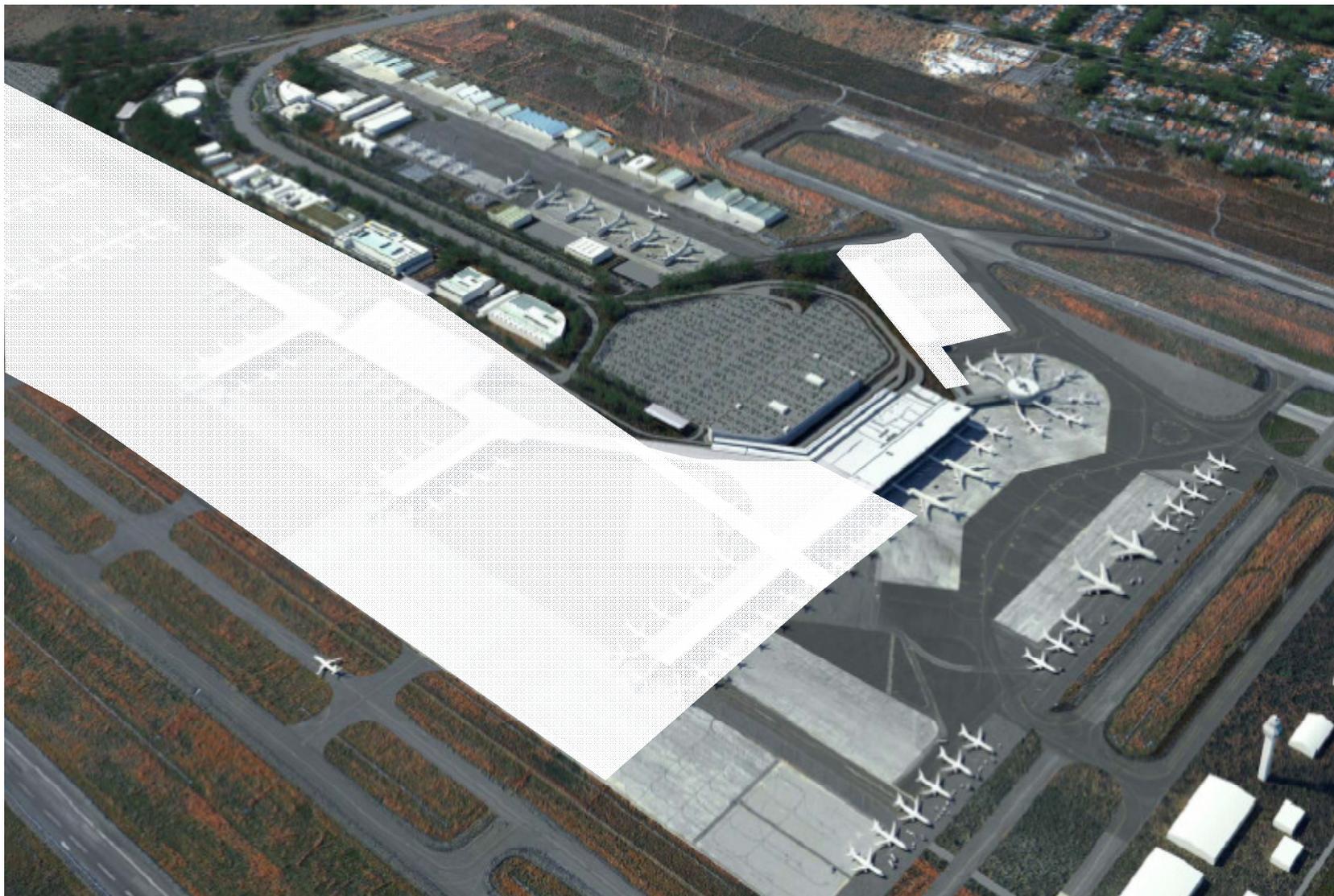
Ciclo de Investimentos

Guarulhos

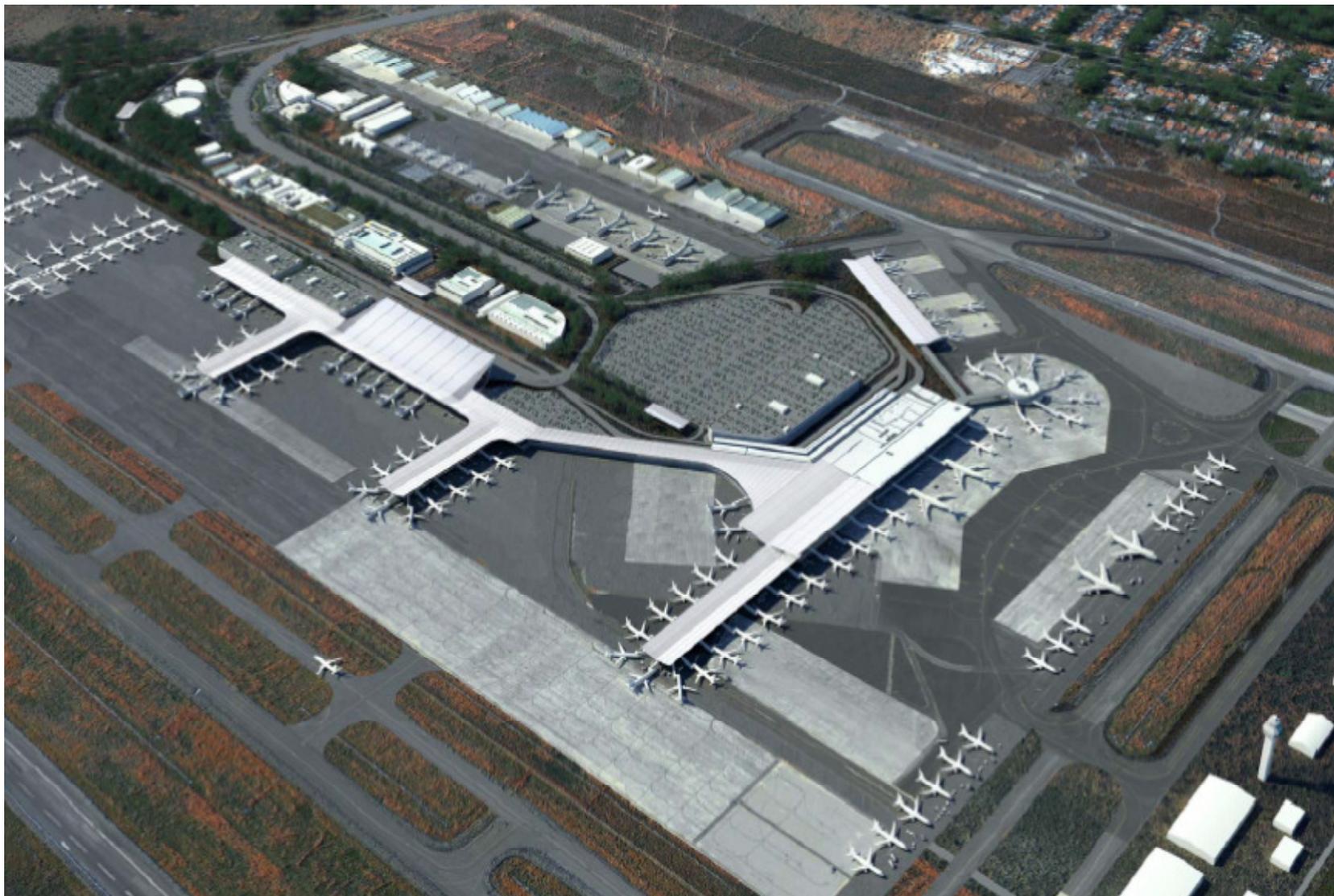


1 – CAPEX de expansão já considerando o decréscimo em decorrência do benefício fiscal (pós REIDI), mas não considera os investimentos referentes ao CAPEX de manutenção.

Brasília Atual

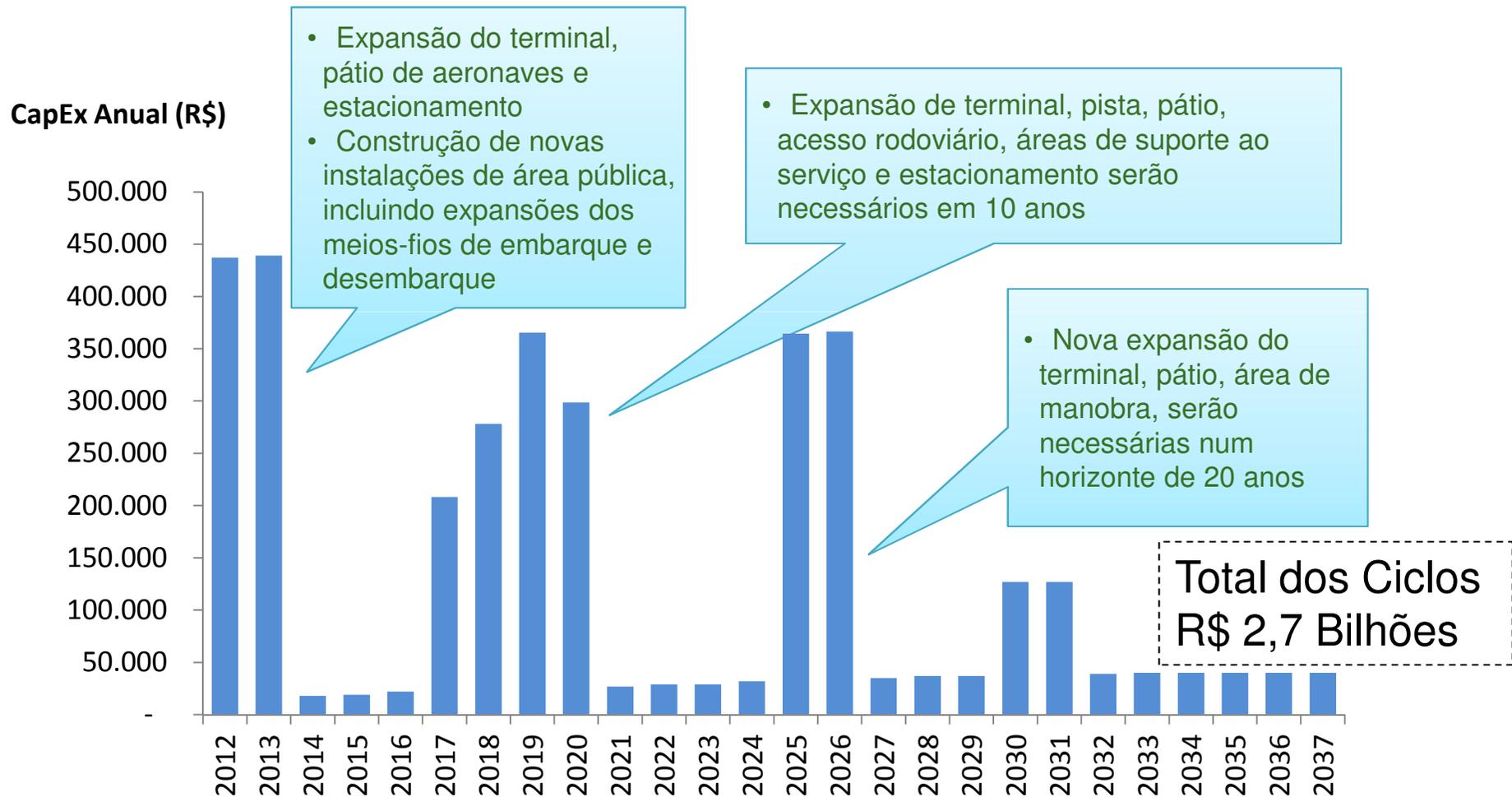


Projeto Final 3D Brasília



Ciclo de Investimentos

Brasília



1 – CAPEX de expansão já considerando o decréscimo em decorrência do benefício fiscal (pós REIDI), mas não considera os investimentos referentes ao CAPEX de manutenção.

Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)

RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Sumário dos Resultados da Modelagem¹

Aeroporto	Guarulhos	Viracopos	Brasília
VPL Projeto² (valor mínimo do Leilão, a ser recolhido ao FNAC ao longo do contrato)	R\$ 2.293 MM	R\$ 521 MM	R\$ 75 MM
Investimentos³	<i>VP:</i> R\$ 4.771 MM <i>Total :</i> R\$ 6.241 MM	<i>VP:</i> R\$ 6.274 MM <i>Total :</i> R\$ 11.489 MM	<i>VP:</i> R\$ 2.212 MM <i>Total :</i> R\$ 3.535 MM
Receitas⁴	R\$ 18.656 MM	R\$ 16.169 MM	R\$ 5.489 MM
Contribuição variável⁴ (a ser recolhida ao FNAC ao longo do contrato)	R\$ 1.866 MM (10% Rec. Bruta)	R\$ 808 MM (5% Rec. Bruta)	R\$ 110 MM (2% Rec. Bruta)

1 – Valores correspondem a 100% da concessão.

2 – VPL descontado à taxa (wacc real) de 6,46%. Valor a ser pago pela Concessionária – SPE constituída pelo Licitante vencedor (51%) e pela Infraero (49%)

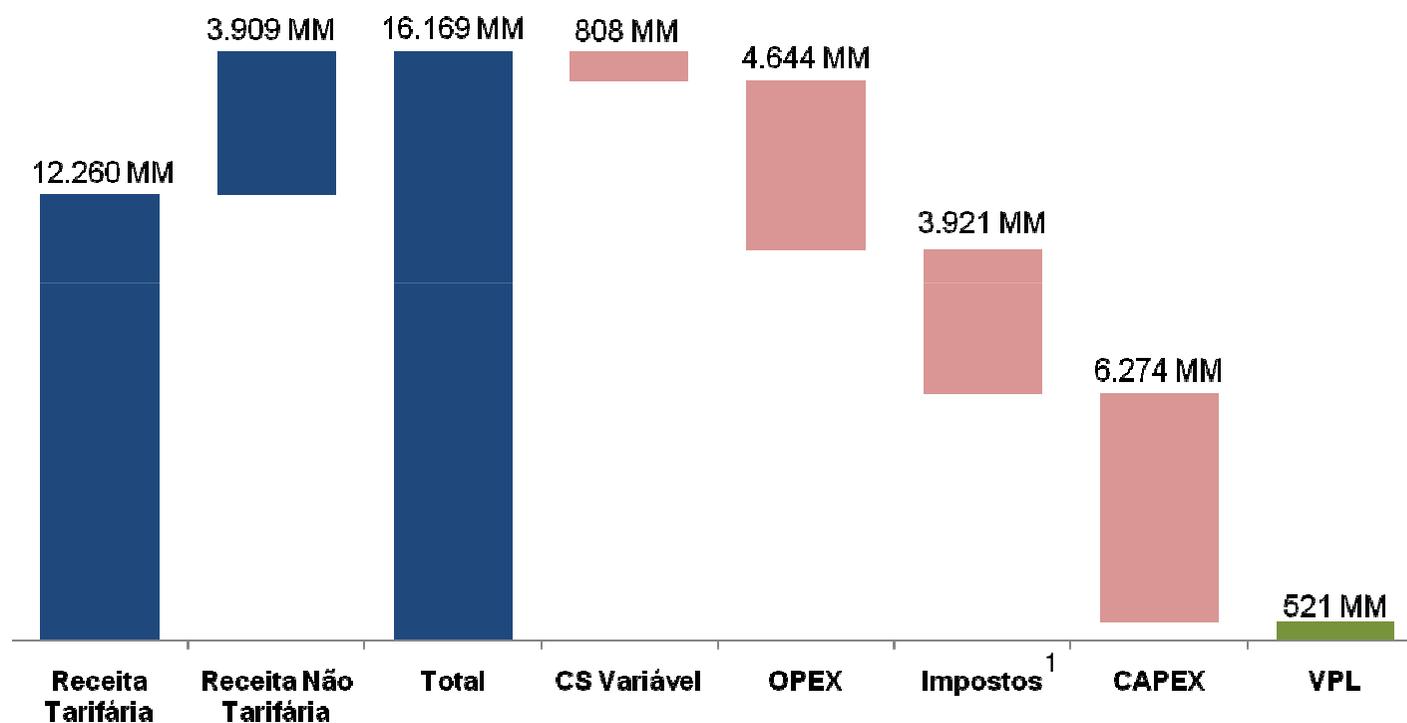
3 – VP descontado à taxa (wacc real) de 6,46%. Tanto VP quanto o Total nominal já incluem efeito do REIDI e o CAPEX de manutenção.

4 – VP descontado à taxa (wacc real) de 6,46%. Valor a ser pago pela Concessionária – SPE constituída pelo Licitante vencedor (51%) e pela Infraero (49%)

Composição do VPL do Projeto

Viracopos

- Premissas:**
- Prazo de concessão = 30 anos
 - WACC = 6,46% a.a
 - ISS = 5%
 - Tarifa de Conexão = R\$ 7,00
 - Ataero incorporado= 20,75%

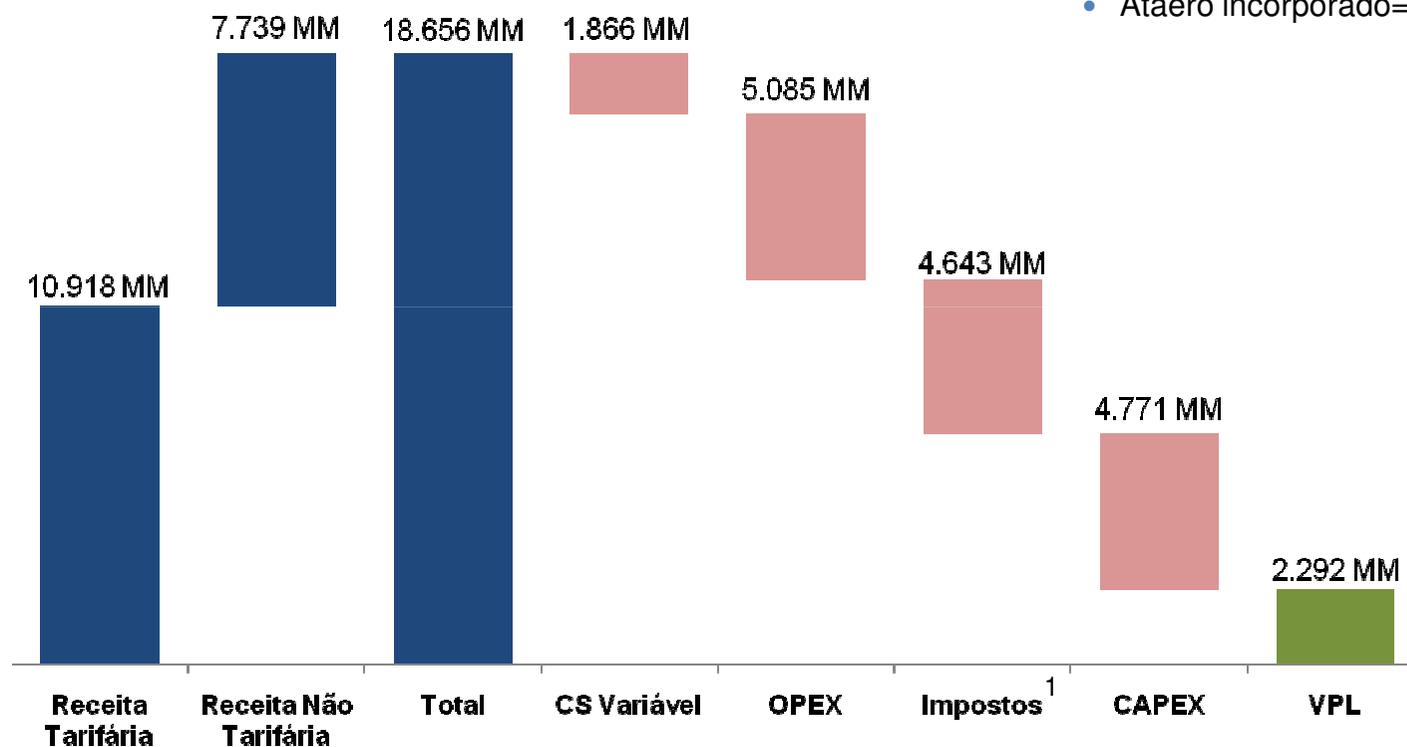


1 – Inclui PIS/PASEP, ISS, IR e CSLL e variação da necessidade de capital de giro

Composição do VPL do Projeto

Guarulhos

- Premissas:**
- Prazo de concessão = 20 anos
 - WACC = 6,46% a.a
 - ISS = 5%
 - Tarifa de Conexão = R\$ 7,00
 - Ataero incorporado= 20,75%

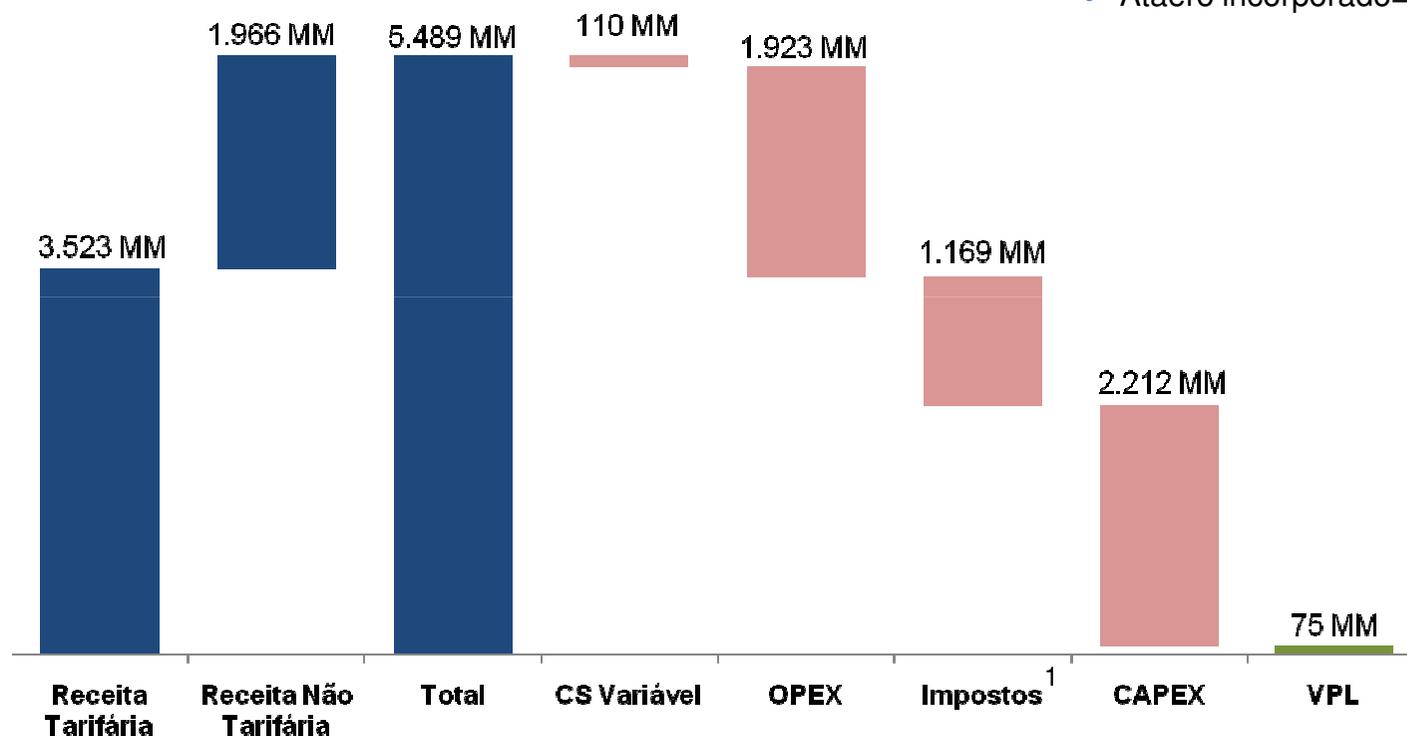


1 – Inclui PIS/PASEP, ISS, IR e CSLL e variação da necessidade de capital de giro

Composição do VPL do Projeto

Brasília

- Premissas:**
- Prazo de concessão = 25 anos
 - WACC = 6,46% a.a
 - ISS = 5%
 - Tarifa de Conexão = R\$ 7,00
 - Ataero incorporado= 20,75%



1 – Inclui PIS/PASEP, ISS, IR e CSLL e variação da necessidade de capital de giro

Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Documentos Jurídicos

- Edital e anexos
- Contrato e anexos

Em audiência pública – 29/10

Sessão presencial
27 e 28/10

Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

EDITAL

- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Principais diferenças ASGA x Novas concessões - EDITAL

Participação

Habilitação

- Técnica
- Plano de Negócio e Metodologia de Execução

Mecanismo de leilão

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - EDITAL

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
Objeto:	1 Aeroporto (Novo)	3 Aeroportos (Existentes)
Consórcio:	As empresas podiam participar de um consórcio	As empresas podem participar de um consórcio. O consórcio pode apresentar proposta para os 3 aeroportos. O consórcio somente pode ganhar 1 aeroporto
Empresas estrangeiras:	<p>(i) ausência de documentos equivalentes: Declaração de autoridade ou notário público do país de origem</p> <p>(ii) Comprovação da equivalência: Declaração da Embaixada atestando a equivalência</p>	<p>(i) ausência de documentos equivalentes: Declaração da empresa atestando a ausência</p> <p>(ii) Comprovação da equivalência: Declaração da empresa atestando a equivalência</p>
Empresas aéreas:	até 10% de participação	até 1% de participação

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - EDITAL

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
Garantia de Proposta:	1% do Valor do Capex	1% do Valor Presente das Receitas Tarifárias (Para cada aeroporto)
Plano de Negócios e Metodologia de Execução	Exigido	Não exigido
Proposta Econômica:	Apenas a indicação do Valor de Outorga	Indicação do Valor da Contribuição Fixa + Declaração de Instituição Financeira atestando a viabilidade do Plano de Negócios (Plano não pode ser incluído na Proposta)
Habilitação econômica:	Exigência de balanço (posteriormente dispensada)	Não há exigência de balanço
Recurso Administrativo	Um recurso para cada fase do leilão (Classificação da Proposta Econômica e Habilitação)	Um recurso ao final do processo em relação a todas as decisões

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - EDITAL

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
Habilitação Técnica:	<p>Atestado da Proponente comprovando gestão aeroportuária de 5 anos</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Atestado de profissionais com experiência similares para o projeto</p>	<p>Atestado em nome da Proponente que comprove ter sido responsável direta ou indiretamente pela construção ou exploração de empreendimentos de grande porte, em que tenha investido pelo menos R\$ 1 bilhão, ou:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 empreendimento de R\$ 500 milhões (A Proponente deve ter 25% de participação no futuro Consórcio) - Outros de no mínimo R\$ 250 milhões
Leilão:	<p>Abertura de Proposta Econômica</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Leilão em viva-voz proponentes com diferença de até 15% do 1º. Colocado ou 3 primeiros proponentes</p>	<p>Abertura de Proposta Econômica</p> <p style="text-align: center;">+</p> <p>Leilão <u>simultâneo</u> em viva-voz</p> <p>proponentes com as 3 melhores ofertas classificadas e todas com diferença de até 10% do 1º. colocado</p>

Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL

CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - CONTRATO

Participação da Infraero

Transição dos aeroportos

Valor do contrato

Outorga (fixa e variável)

Parâmetros da concessão (Fator X e Q)

Outras questões relevantes

Aspectos contratuais inexistentes na concessão do ASGA

1) Participação da Infraero na Concessionária

- Concessionária será formada pela participação acionária da Infraero (com 49% do capital social) e do Acionista Privado (com 51% do capital social)
- Acionista Privado será uma sociedade anônima formada pela empresa ou empresas vencedoras do processo licitatório
- O controle da Concessionária será do Acionista Privado diretamente e pelo grupo controlador do Acionista Privado indiretamente
- Infraero e Acionista Privado celebrarão um Acordo de Acionistas (conforme minuta anexa ao edital) e constituirão a Concessionária (conforme minuta de requisitos do Estatuto Social anexa ao edital)
- O Acordo de Acionistas e o Estatuto Social garantem direitos de veto e outros direitos de acionista para a Infraero

Aspectos contratuais inexistentes na concessão do ASGA

2) Questões decorrentes do fato do aeroporto ser operacional

- O contrato prevê a necessidade de elaboração de um Plano de Transição Operacional para dispor sobre a transferência da operação da Infraero para a Concessionária
- Contratos de cessão de espaço comercial celebrados pela Infraero serão subrogados à Concessionária. A Concessionária deverá cumprir os contratos celebrados ou rescindi-los, arcando com a indenização.
- Contratos da Infraero com terceiros prestadores de serviços deverão ser encerrados pela Infraero.
- Há uma previsão específica de transição para os atuais empregados da Infraero, com a manutenção de todos os direitos trabalhistas aplicáveis pela legislação e praticados pela Infraero

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - CONTRATO

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
Objeto:	Fase 1: construção do aeroporto Fase 2: manutenção e exploração do aeroporto. Investimentos conforme o PEA. Inclui a operação da Torre	Fase 1A: Fase de transição (transferência da operação da Infraero para a Concessionária) Fase 1B: Fase de ampliação para adequação do nível de serviço (Copa do Mundo) Fase 2: manutenção e exploração do aeroporto. Investimentos conforme o PEA. Não inclui a operação da Torre
Prazo:	28 anos	Brasília: 25 anos Campinas: 30 anos Guarulhos: 20 anos
Data de Eficácia:	- Publicação do Contrato - Contratação das apólices de seguro - Emissão da Ordem de Serviço	- Publicação do Contrato - Emissão da Ordem de Serviço

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - CONTRATO

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
Valor do contrato:	Valor estimado do Capex	Estimativa do Valor Presente das Receitas Tarifárias
Outorga:	Paga a partir do 37º mes contado da Data de Eficácia	Contribuição Fixa paga anualmente a partir do 1º ano contado da Data de Eficácia Contribuição Variável anual incidente sobre a Receita Bruta da Concessionária (com alíquotas progressivas)
Reajuste da Outorga	Reajuste pela Taxa Selic	Reajuste pelo IPCA/IBGE
Fator X	Variáveis associadas à produtividade e eficiência da indústria aeroportuária.	Variáveis associadas à produtividade e eficiência da indústria aeroportuária e/ou do Aeroporto (Capex/Ebtida + tráfego)
Fator Q	Considera em seu cômputo todos os indicadores de qualidade do serviço	Considera em seu cômputo um conjunto limitado de indicadores de qualidade do serviço

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - CONTRATO

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
Atraso nas Obras do Poder Público	Concessionária pode assumir as obras e tem direito a reequilíbrio do contrato e prorrogação do prazo das obras	Concessionária pode: (i) Manter os contratos com a Infraero e acompanhar a obra (ii) Sub-rogar os contratos, rescindi-los e indenizar os contratados. Será reembolsada pela Infraero pelos serviços executados (iii) Sub-rogar os contratos, executá-los e se reembolsado pela Infraero pelos serviços executados, exceto aditivos
Desapropriação	Poder Concedente é responsável por entregar todas as áreas	Áreas que já possuem Decreto de Desapropriação na data da sessão do leilão serão desapropriadas pelo Poder Concedente As demais áreas deverão ser solicitadas e pagas pela Concessionária

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - CONTRATO

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
Garantia de Execução do Contrato	Após o término do Contrato não há mais exigência de garantia	Manutenção, por 24 meses após o término do contrato, de garantia em montante percentual da garantia original (7,5% da garantia de execução inicial pra fase I-B)
Retenção de receitas tarifárias	Não havia previsão	Obrigação de arrecadar toda a receita tarifária em conta na qual a ANAC, por meio de Agente Financeiro, tem a possibilidade de reter recursos para quitar obrigações devidas pela Concessionária
Receitas tarifárias não	Estimativas foram consideradas para manter a modicidade dos valores atuais Resultados acima do projetado utilizados para modicidade tarifária ao longo do contrato	Estimativas foram consideradas para manter a modicidade dos valores atuais Eventuais valores adicionais servirão para a modicidade tarifária do sistema por meio da Contribuição Variável ao FNAC

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - CONTRATO

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
Riscos do Poder Concedente em relação a passivos	Com exceção das obras do Poder Concedente, não havia nenhum	Poder Concedente assume os passivos: (i) Trabalhistas por fatos anteriores à transferência do empregado (ii) Fiscais, previdenciários e cíveis anteriores à Data de Eficácia (iii) Ambientais que tenham origem e não sejam conhecidos até a data de publicação do edital
Garantia de capacidade do Sistema de Pistas	Não há	Há garantia mínima de capacidade do Sistema de Pistas pelo DECEA.

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - CONTRATO

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
Transferência de controle e da concessão	Vedada a transferência de controle nos 3 primeiros anos da concessão.	Vedada a participação de empresas que sejam acionistas diretas ou indiretas das 2 outras Concessionárias pelo prazo de 5 anos e, nos demais casos, condicionada a aprovação previa da ANAC.
Utilização de espaço no aeroporto	Possibilidade de subconcessão, mediante autorização do Poder Concedente e licitação.	Exclusão da subconcessão Detalhamento das regras aplicáveis a estes contratos Possibilidade da ANAC autorizar contratos com investimentos que poderiam ser mantidos na extinção antecipada da concessão Possibilidade de celebrar contratos com empresas aéreas para utilização de espaço do terminal (observada regulamentação ser expedida pela ANAC)

Principais diferenças ASGA x GRU-VCP-BSB - CONTRATO

ITEM	ASGA	GRU/BSB/VCP
<p>PEA</p>	<p>Obrigação de ampliação do Aeroporto a partir de gatilhos de investimento</p> <p>Obrigações de investimento e apresentação de projetos quando da ocorrência do Gatilho de Investimentos</p>	<p>Obrigação de ampliação do Aeroporto com parâmetros de dimensionamento com prazo máximo indicado (Copa do Mundo)</p> <p>Obrigação de apresentar planejamento do Aeroporto para toda a concessão</p> <p>Obrigação de apresentar Plano de Gestão da Infraestrutura com indicação da demanda que disparar� os gatilhos das ampliações e o prazo estimado para sua ocorrência</p> <p>Erros de planejamento ensejarão muitas específicas</p> <p>Não cumprimento do cronograma gera muitas específicas.</p>

Agenda de Reunião

CONTEXTUALIZAÇÃO

EVTEA

- PREMISSAS DA MODELAGEM
- PROJEÇÃO DE DEMANDA
- RECEITA TARIFÁRIA
- RECEITA NÃO TARIFÁRIA
- CUSTOS OPERACIONAIS (OPEX)
- INVESTIMENTOS (CAPEX)
- RESULTADOS DO MODELO

DOCUMENTOS JURÍDICOS

- EDITAL
- CONTRATO

PRÓXIMOS PASSOS

Próximos passos

- **17/10 – Agenda de reuniões temáticas**
 - **SEFID: demanda, receita, modelagem eco-fin e opex – 20/10, 14h, TCU, sala 324**
 - **SECOB: Capex (Opex) – 19/10, 14h, TCU, sala 324**
 - **8ª SECEX: Estudos ambientais – 20/10, 9h30, TCU, sala 324**
- **27/10 – Sessão presencial da Audiência Pública - Brasília**
- **28/10 – Sessão presencial da Audiência Pública - São Paulo**
- **29/10 – Encerramento da Audiência Pública**



Concessão Aeroportos

Guarulhos, Viracopos e Brasília

Reunião Técnica Inicial com TCU

Brasília, 17 de Outubro de 2011



Tesouro Nacional



Concessão Aeroportos

Guarulhos, Viracopos e Brasília

Reunião Técnica Inicial com TCU

Brasília, 17 de Outubro de 2011



Planejamento
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão



BNDES

Tesouro Nacional